



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

APARECIDA FELÍCIA DOS SANTOS ANDRADE

**DESAFIOS DA APRENDIZAGEM EM CLASSES MULTISSERIADAS:
Percepções de Professores da EMEF “Zeca Dora” na Comunidade
Nova Integração, em Itaituba-PA**

ITAITUBA – PA
2019

APARECIDA FELICIA DOS SANTOS ANDRADE

**DESAFIOS DA APRENDIZAGEM EM CLASSES MULTISSERIADAS:
Percepções de Professores da EMEF “Zeca Dora” na Comunidade
Nova Integração, em Itaituba-PA**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título de Licenciada Plena
em pedagogia.

Orientadora: Prof. Especialista Lucia Maria da Costa
Cruz

ITAITUBA – PA
2019

ANDRADE. Aparecida Felícia dos Santos

DESAFIOS DA APRENDIZAGEM EM CLASSES MULTISSERIADAS: Percepções de Professores da EMEF “Zeca Dora” na Comunidade Nova Integração, em Itaituba-PA. - CLPL da FAI, 2017: CLPL da FAI, 2019.

61 fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará- BR-PA, 2019.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

1-Turmas multisseriadas; Educação do Campo; Desafios do Ensino e aprendizagem. I. CRUZ. Lucia Maria da Costa. II. Faculdade de Itatuba. Itaituba, BR- PA. 2019

APARECIDA FELICIA DOS SANTOS ANDRADE.

**DESAFIOS DA APRENDIZAGEM EM CLASSES MULTISSERIADAS:
Percepções de Professores da EMEF “Zeca Dora” Comunidade
Nova Integração, em Itaituba-PA**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título de Licenciado Pleno
em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: _____ Nota: _____

Prof^a. Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

Avaliador 1 _____ Nota: _____

Prof. Antônia Vanda dos Santos Leite, Esp.

Avaliador 2: _____ Nota: _____

Prof. Raimunda Bentes, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 09 de Março de 2019.

Dedico esse trabalho para meus pais José pinto de Andrade e Ivonete Felícia dos Santos Andrade, para meu esposo Francisco Monteiro Feitosa e para meus irmãos Jaílson Josué, Josiane, Josineide, e Ivaneide.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade a mim concedida; e por me dar força para continuar lutando pelos meus objetivos;

Aos meus familiares: pais, irmãos e esposo que sempre estiveram por perto dando-me uma palavra de incentivo; pois eles sabem que essa vitória também é deles;

Ao meu esposo Francisco Monteiro Feitosa que esteve comigo durante toda essa jornada me dando todo apoio, sempre que precisei;

Ao meu pai José Pinto Felício de Andrade, e a minha querida mãe Ivonete Felícia dos Santos Andrade;

A todos meus irmãos que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando.

A minha orientadora Especialista Lucia Maria da Costa Cruz, por me orientar, com toda sua atenção, paciência, dedicação e sabedoria, que foram de suma importância para conclusão desse trabalho;

A faculdade de Itaituba, em especial meus professores que me auxiliaram em minha formação, além de transmitirem conhecimentos;

Aos meus amigos de turma da faculdade, pelos momentos de companheirismo e troca de conhecimento; sou muito grata por ter conhecido pessoas tão especiais e parceiras durante esses quatro anos, estes estarão sempre em meu coração;

E às pessoas que direta ou indiretamente me auxiliaram e me deram suporte em toda essa fase tão maravilhosa que tive a satisfação de viver; pois foi uma grande conquista.

“A educação do campo se identifica pelos seus sujeitos: é preciso compreender que, por trás de uma identificação geográfica e de dados estatísticos isolados, está uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar e desde as relações sociais específicas que compõe a vida no e do campo, em suas diferentes identidades e em sua identidade comum; estão pessoas de diferentes idades, estão famílias, comunidades, organizações, movimentos sociais. A perspectiva da Educação do Campo é exatamente a de educar as pessoas que trabalham no campo, para que se encontrem, se organizem e assumam a condição de sujeitos da direção de seu destino”. (CALDART, 2002, p. 19).

RESUMO

Este trabalho trata-se dos desafios enfrentados por professores do campo no processo de ensino e aprendizagem, tendo como base a escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Zeca Dora localizada na Comunidade Nova Integração, Itaituba-PA. Foi necessária uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico; e no período de Outubro e Novembro de 2018 foi realizado um estudo de campo com abordagem qualitativa, com a colaboração dos professores da referida escola; o intuito desse estudo é analisar os desafios e a realidade dos sujeitos camponeses, e averiguar as particularidades e especificidades desses povos, buscou-se também verificar que as diversas dificuldades enfrentadas por professores e alunos do campo interferem no processo de ensino-aprendizagem. Ocorreu a pesquisa de campo com professores da referida escola, a coleta e a análise de dados, as sugestões de propostas, a conclusão e as bibliografias consultadas. O presente texto aborda características das salas multisseriadas, os limites e possibilidades do exercício profissional neste contexto onde atua-se com turmas com multisséries, com um único professor responsável pela aprendizagem dos alunos com diversas séries. Apresenta-se também aqui nesse texto a situação desfavorável do povo camponês que é uma evidência de que a garantia de uma educação de qualidade não é para todos, pois os povos camponeses não usufruí dessa educação de qualidade, pois são muitos os desafios pelos quais os professores e os alunos do campo passam no processo de ensino aprendizagem.

PALAVRAS CHAVE: Turmas multisseriadas. Educação do Campo. Desafios do Ensino e aprendizagem.

SUMMARY

This work deals with the challenges faced by teachers in the field in the teaching and learning process, based on the Zeca Dora Municipal Primary and Secondary School located in the Nova Integração Community, Itaituba-PA. A bibliographic research was necessary for theoretical basis; and in October and November 2018 a field study with a qualitative approach was carried out, with the collaboration of the teachers of that school; the purpose of this study is to know how to analyze the challenges and the reality of the peasant subjects, and to ascertain the particularities and specificities of these peoples, it was also sought to verify that the various challenges faced by teachers and students in the field interfere in the teaching-learning process. The field research was carried out with four teachers from that school, data collection and analysis, proposal suggestions, conclusion and bibliographies consulted. The present text deals with the characteristics of the multi-series rooms, the limits and possibilities of the professional exercise in this context where it works with classes with multiseries, with a single teacher responsible for the learning of the students with several series. The unfavorable situation of the peasant people is also presented in this text, which is an evidence that the guarantee of quality education is not for everyone, because peasant peoples do not enjoy this quality education, since there are many challenges for teachers and field students spend in the process of teaching learning.

KEYWORDS: Multiseriate. Field Education. Challenges of Teaching and learning.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Quais são os seus maiores desafios em trabalhar com classes multisseriadas?	48
QUADRO 02	Quais as metodologias que você usa com essa modalidade de ensino?	49
QUADRO 03	Como você trabalha os planos aula de forma integrada ou adaptada? Justifique sua resposta.....	50
QUADRO 04	Geralmente as escolas de classes multisseriadas não tem o espaço físico adequado às necessidades dos alunos. Do seu ponto de vista, isto interfere na aprendizagem dos discentes? Comente.....	51
QUADRO 05	A escola recebe recursos didáticos e pedagógicos para suprir as necessidades dos alunos? Fale sobre.....	52
QUADRO 06	Do seu ponto de vista, o que deve ser feito para melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos de classes multisseriadas? ...	53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO MULTISSERIADA	14
1.1 ABORDAGEM SOBRE CLASSES MULTISSERIADAS	14
1.2 EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUAS PARTICULARIDADES	18
1.3 O ENSINO- APRENDIZADO MULTISSERIADO	22
1.4 ADEQUAÇÃO CURRICULAR PARA AS MULTISSÉRIES	25
2 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	31
2.1 O PLANEJAMENTO NAS CLASSES MULTISSERIADAS	31
2.2 DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO NO CAMPO	35
2.3 O PROFESSOR E O CONTEXTO ESCOLAR NAS MULTISSÉRIES	39
2.4 IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA PARA PROFESSORES DO CAMPO	43
3 DESAFIOS DE APRENDIZAGEM EM CLASSES MULTISSERIADAS: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EMEIF “ZECA DORA”, COMUNIDADE NOVA INTEGRAÇÃO EM ITAITUBA- PARÁ.....	46
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	46
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	46
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	47
3.4 ANÁLISE DA PESQUISA COM PROFESSORES	48
3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES	54
CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE	59

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como principal objetivo analisar os desafios no processo de ensino e aprendizagem em escolas multisseriadas que localizam-se no campo. Sabe-se que as classes unificadas apresentam algumas especificidades, que dificulta o trabalho do professor; pois o mesmo precisa se adequar a estas, para que os alunos concebam conhecimentos; e assim o professor possa desenvolver um bom trabalho.

O referido trabalho foi desenvolvido na EMEF “Zeca Dora” em Nova Integração em Itaituba- Pará, no período de Outubro de Novembro de 2018, com pesquisa bibliográfica e de campo com cunho qualitativo; sendo investigados quatro professores da instituição pesquisada.

As questões que nortearam este foram as seguintes: Quais as dificuldades vivenciadas pelos professores de classes multisseriadas? Quais as metodologias utilizadas em salas de aulas com multissérie? Os professores estão preparados para trabalhar nesta modalidade?

Para se chegar aos resultados finais, ocorreu a coleta e análise de dados. A partir dos resultados foi necessária a sugestão de propostas contribuintes para facilitar o trabalho do professor; também consta a conclusão e os referenciais bibliográficos, que serviram de embasamento teórico.

Ao longo da história permaneceu a ideia de que para viver no campo não seria necessário estudar; somente trabalhar e aprender lidar com a terra, mas com o passar do tempo, as comunidades campesinas foram percebendo a importância do acesso à escola; e então as primeiras escolas do campo passaram a funcionar e os sujeitos do campo começaram a entender a importância de estudar independentemente do local onde se vive. Assim, grande parte das escolas do campo são compostas de turmas com multisséries.

As classes multisseriadas, por serem uma forma de ensino onde vários alunos de idades e séries diferentes estudam em uma mesma sala, torna esta modalidade de ensino uma classe delicada, onde os professores precisam usar diferentes métodos e estratégias para trabalhar e desenvolver um trabalho com eficácia na medida do possível, buscando sempre novas metodologias que chamem a atenção do aluno, fazendo adequações curriculares quando necessário, trabalhando de acordo com a realidade destes, presentes no campo.

Outro fator desfavorável ao ensino e aprendizagem dos alunos camponeses é a falta de materiais didáticos, que diante desse contexto o docente precisa criar várias estratégias para que facilite o aprendizado dos alunos, mas tem um, porém, que muitas vezes o professor tira do próprio bolso para poder dispor de alguns materiais necessários dentro da sala de aula; assim pode-se perceber o grande desafio que é lecionar para uma classe da escola do campo.

Esse trabalho está dividido em três capítulos, sendo que o primeiro aborda um pouco do contexto histórico das classes multisseriadas, trata também sobre as particularidades, o ensino aprendido e adequação do currículo para a multissérie.

O segundo apresenta os desafios da educação do campo, como o desafio do ato de planejar para as classes multisseriadas, as dificuldades da prática docente e também sobre a importância da formação inicial e continuada para os professores camponeses; pois sabe-se que o docente precisa ser formado e está sempre se atualizando para atender as necessidades dos alunos do campo.

O terceiro capítulo trata do resultado da pesquisa com professores da EMEIF Zeca Dora da Comunidade Nova Integração Itaituba-PA, com a caracterização, da escola pesquisada os procedimentos metodológicos, os perfis dos sujeitos da pesquisa, análise da pesquisa, propostas contribuintes, e conclusão.

1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO MULTISERIADA

1.1 ABORDAGENS SOBRE CLASSES MULTISSERIADAS

As classes multisseriadas é uma forma de organização de ensino onde vários alunos de idades e series diferentes estudam em uma mesma sala, sobre os cuidados e atenção de um só professor. Essa modalidade de ensino veio para torna-se uma estratégia de solucionar o acesso à escolarização de um número reduzido de crianças e jovens presentes no campo.

Sabe-se que por Lei é preciso ter certo número de alunos de uma mesma série para poder formar turmas seriadas, o que não é o caso das escolas do campo que são quase sempre formadas turmas por número reduzido de alunos, não sendo possível assim formar turmas seriadas.

As classes multisseriadas surgiram no contexto educacional a partir da necessidade de levar a educação formal para o setor rural, foi no ano de 1500 com a chegada dos portugueses que começou a educação no Brasil, porém era uma educação religiosa voltada para evangelizar os indígenas e os demais povos da colônia.

Com processo de colonização do Brasil e exploração das terras, a figura dos padres jesuítas surge com uma missão de evangelizar e catequizar os indígenas de acordo com a fé cristã, a fim de propagar valores e princípios cristãos, ou seja, “viram-se, diante da árdua tarefa de civilizar seres exóticos, cuja essência humana admitia com certa desconfiança e pouca convicção, através de formas alternativas de ação pedagógica. (XAVIER, 1994, p. 40).

A citação acima mostra de fato a necessidade de organização educacional através de algumas figuras da época que teve seu papel fundamental na história do Brasil e que ao longo do tempo esses povos foram adquirindo valores reconhecidos pelas civilizações, e com o tempo foram criando novas formas de ações pedagógicas voltada para essência da humanidade.

Nessa passagem do processo de colonização do Brasil a educação tinha um papel de passar conhecimentos relacionados aos ensinamentos da igreja, e multiplicar os seus valores. O ensino era totalmente religioso, e as pessoas nessa época eram movidas pela igreja e pela fé cristã, o ensino só existia para que as pessoas tivessem o mínimo de conhecimento possível para realizar os trabalhos que lhes eram oferecidos.

Assim a educação começa na história do Brasil com a chegada dos portugueses e dos padres jesuítas, que nessa época o território brasileiro era habitado pelos indígenas que tinham uma forma de vida e de organização diferente dos demais povos, viviam somente da caça da pesca e de diversos alimentos produzido por eles.

Nesse período nem se discutia a escola multisseriada, o destaque era para a educação destinada às elites e que estava a cargo dos jesuítas, dedicados ao ensino propedêutico, clássico humanista e de cunho literário e formativo oferecido principalmente à aristocracia rural, aos nobres e aos “burgueses abonado”, compatível com os interesses da igreja e da sua “Ordem”, possibilitando ao alunado optar pela formação sacerdotal, ou prosseguir seus estudos na Europa. (PONCE, 1998, p.119).

A educação era oferecida nessa época para os mais ricos que tivessem benéficos que interessasse a igreja, assim quem não optasse por o ensino sacerdotal, teria que procurar outra forma de estudar ou sair do país. De alguma forma os alunados se sentiam obrigados a aceitar essa forma de ensino, porém tinham duas alternativas fazer essa formação ou sair do país e prosseguir com seus estudos.

A educação teve o predomínio dos jesuítas por muito tempo, permaneceu no Brasil até no ano de 1759, foi quando os padres da Companhia de Jesus foram expulsos do Brasil pelo Marques de Pombal, que chegou com um pensamento de reorganizar o sistema colonial de ensino e colocar novas experiências educacionais, foram então implantadas as reformas pombalinas, foi ai que o modelo de ensino jesuítico se contrapôs.

Segundo Xavier (1994. p. 57). Passou então a ser inseridas as aulas régias que consistiam nas primeiras letras, onde os professores foram nomeados, e passaram a trabalhar em espaços oportunizados por eles mesmos em uma sala de sua casa ou numa sacristia, que após o funcionamento das escolas os professores recebiam o pagamento mensal de um imposto criado com esta finalidade.

Assim, as aulas régias compreendiam o estudo da humanidade, sendo pertencente ao estado e não mais a igreja. Foi a primeira forma do sistema de ensino público no Brasil. Segundo PANTEL (2011, p. 24) esse processo trouxe a dinâmica do ensino multisseriado, que certamente se transformou ao longo dos tantos anos de diferentes processos sociais, permanecendo, porém ampla, diversa e fortemente presente na escola brasileira.

Diante disso, percebe-se que apesar das dificuldades que esse modelo de ensino enfrentou historicamente, ele é muito importante para as comunidades rurais e tem um significado particular para as famílias que ali residem, pois é uma oportunidade que os encontram de estudar sem ter que se deslocarem para a cidade.

As classes multisseriadas são marcadas pela heterogeneidade, onde existem crianças de séries, idades, conhecimentos e comportamentos diferentes, o que dificulta o trabalho do único professor com essa turma, que muitas vezes sua função vai além do papel de professor, tendo que desenvolver também a função de todos os profissionais dentro de uma escola.

Ensinar em turmas multisseriadas consiste num grande desafio para professores que lecionam no campo. Esses profissionais da educação tem uma enorme responsabilidade em aplicar suas práticas docentes dentro de salas de aulas com alunos de séries, faixa etária e conhecimentos diferentes, sendo assim alunos 1º ao 5º ano, onde os professores precisam utilizar metodologias e/ou estratégias diferenciadas e trabalhar de acordo com a realidade dos alunos para chamar a atenção dos mesmos e fazer com que aconteça a aprendizagem dos educandos.

(...) a classe multisseriada é organizada, na maioria das vezes, pelo número reduzido de alunos para série, o que a caracteriza como mais do que uma simples classe. Ela representa um tipo de escola que é oferecida a determinada população e remete diretamente a uma reflexão sobre a concepção de educação com que se pretende trabalhar. (ROSA, 2008, p. 228).

As classes multisseriadas são marcadas pela diversidade de alunos, onde tem estudantes de idades, série, modos, comportamento e conhecimentos variados. O motivo dessa junção de vários educandos de séries diferente em uma mesma sala é pelo fato de não ter alunos suficientes para forma turma seriada, uma vez que essas escolas estão localizadas no campo, onde o número de pessoas que ali abitam é pequeno.

Em todo o país, as classes com multissérie estão focadas em um mesmo objetivo, de levar o ensino para o meio rural. Essa forma de ensino favorece muito o aluno do campo que pela falta de alunos suficientes para formar turmas seriadas, as classes multisseriadas é a única opção para que o aluno do campo não precise sair

de sua comunidade para estudar em áreas urbanas. Assim pode-se perceber a importância dessa forma de ensino para o campo.

As classes multisseriadas podem ser entendidas como uma chance de desenvolver um processo de ensino diferenciado, em que os educandos de faixas etárias e experiências diferentes, podem participar coletivamente do conhecimento, onde uns aprendem com os outros. A multisseriação não foge do contexto seriado, a diferença está na forma como o professor trabalha, pois ao invés de fazer um planejamento para uma única série, ele faz para várias séries diferentes em um mesmo local, espaço e tempo.

Assim, os professores que trabalham com essa modalidade de ensino, precisam estar preparados para atender a diversidade dentro da sala de aula, uma vez que o aluno não tem o tempo que necessitam com o docente. Desse modo cabe aos professores usar esse curto período de tempo com metodologias diferenciadas que desperte a atenção e o interesse do aluno, e assim o mesmo possa aprender. Sem dúvida é um desafio, tanto para o professor fazer com que o aluno aprenda como para o mesmo aprender.

Dessa forma, vê-se que os professores que lecionam nessa modalidade de ensino enfrentem vários desafios, entre eles ter que atender vários alunos de idades e séries diferentes ao mesmo tempo, a precária infraestrutura aliada a falta de materiais didáticos para que os professores desenvolvam atividades diversificadas para os alunos de salas multisseriadas, o curto período de tempo com cada série. Esses são alguns fatores que determinam que o educando tenha dificuldades para desenvolver-se um ensino e aprendizagem de qualidade. Assim pode-se afirmar que:

[as] escolas multisseriadas oportunizam aos sujeitos o acesso à escolarização em sua própria comunidade, fator que poderia contribuir significativamente para a permanência dos sujeitos no campo, com o fortalecimento dos laços de pertencimentos e a afirmação de suas identidades culturais, não fossem todas as mazelas que envolvem sua dinâmica educativa (HAGE, 2006, p.05).

As escolas localizadas em sua própria comunidade podem contribuir para que os sujeitos do campo permaneçam em seu lugar de convívio, trabalhando em suas próprias comunidades, sem terem que se deslocarem para zona urbana em busca de estudos para seus filhos. Ressaltando que muitas famílias de campo são muito

carentes e não tem condições e recursos financeiros para manterem seus filhos na cidade.

Percebe-se que muitos sujeitos dependem da escola multisseriada, embora tenha pontos negativos, considerando que a mesma também apresenta uma série de pontos positivos. Entre os pontos negativos a qual permeiam as classes multisseriadas alguns são fatores pertinentes e que nesse cenário pode-se destacar o lento aprendizado dos alunos, a falta de materiais específicos voltados para a modalidade multisseriado, e por outro lado se tem os positivos como a garantia de permanência dessas pessoas em suas comunidades por um maior período de tempo.

1.2 EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUAS PARTICULARIDADES

Ao longo da história a educação do campo tem conquistado seu lugar na sociedade graças aos movimentos e organizações sociais que trouxe uma nova visão de educação do campo. Assim, o universo campesino é visto como lugar onde os sujeitos que ali residem, trabalham conservam suas tradições, enfim é visto como lugar de construção de novas possibilidades de reprodução social. A educação em geral tem passado em nosso país por grandes mudanças que precisam ser pensadas a partir de uma contextualização, para que assim seja entendida de forma mais eficaz.

Sabe-se que historicamente a educação do campo tem sido encarada mais como caráter político e econômico do que educativo, sabendo que seu maior interesse era apenas manter o povo no campo para realizar os trabalhos de produção econômica. A educação do campo é necessária ser vista como um espaço diferenciado, e que merece de práticas pedagógicas de acordo com suas peculiaridades, trazendo conteúdos mais próximos da realidade dos sujeitos do campo.

As escolas multisseriadas são espaços marcados predominantemente pela heterogeneidade ao reunir grupos com diferenças de séries, de sexo, de idade, de interesses, de domínio de conhecimento, de níveis de aproveitamento etc. Essa heterogeneidade inerente ao processo educativo da multissérie, articula a particularidade indenitárias relacionadas a fatores geográficos, ambientais, produtivos, culturais etc. São elementos imprescindíveis na composição das políticas e práticas educativas a serem elaboradas para a região Norte e para o país. (HAGE, 2005, p. 57).

Deve-se, portanto, levar em consideração alguns aspectos dos sujeitos do campo ao elaborar planos para a educação destes, bem como o lugar de convívio, o trabalho, a cultura, enfim suas particularidades em geral, afim de fortalecer a autoestima e valorizar a identidade própria desses sujeitos presentes no campo. Ao lecionar para toda a diversidade no campo, os professores precisam conhecer o máximo possível o modo de vida desses povos, para que a partir desse conhecimento possa aplicar conteúdos mais próximos de sua realidade, fazendo com que o educando sinta-se envolvido e assim possa ter um aprendizado bem significativo para eles.

Na história o campo tem sido visto como lugar de atraso, essa visão construída pela sociedade, tem deixado o campo como um lugar diferente da cidade. Desse modo, vê-se a que é preciso respeitar as diferenças, culturais e o modo de vida desses sujeitos, para que possam viver com dignidade, e contribuir para o reconhecimento e a valorização do ensino campesino. É necessário então que não haja discriminação, considerando que o campo não é diferente da cidade que ambos têm os mesmos direitos de ter uma educação de qualidade.

A educação do campo é um pouco esquecida pelas políticas públicas que é quase ausente nesse local. Sabe-se que a presença dessa política é de suma importância para que os indivíduos trabalhadores se sintam motivados e orgulhosos de residirem no campo. Percebe-se que as escolas da zona rural não recebem toda a atenção que elas precisam ter das secretarias e governantes. Assim verifica-se que necessitam de um olhar especial e diferenciado, para que possam desenvolver um trabalho mais eficaz.

Para um melhor desempenho das escolas do campo, é preciso que a escola leve em consideração a realidade vivida pelos alunos e professores dessa modalidade de ensino, entre elas a falta de materiais didáticos e pedagógicos, a precária infraestrutura dos espaços escolares e os trabalhos que muitas vezes os alunos precisam ajudar seus pais em tarefas de casa ou da roça.

É necessário repensarmos a educação do campo nos múltiplos contextos na qual ela se apresenta na sociedade vigente. Se muito está se fazendo em termos de políticas públicas para a Educação do Campo, faz-se necessário buscar alternativas que contemple as condições de trabalho do docente. Estas condições dizem respeito, a uma política de valorização do magistério que contemple salários e formação inicial e continuada, estruturas físicas adequadas ao trabalho. (REIS, 2010, p.13)

Diante disso, percebe-se a importância de professores qualificados e empenhados para se trabalhar com educação do campo, é visível que é preciso mais investimentos nos professores, principalmente nos que trabalham com classe multisseriadas que precisam usar sempre novos métodos e estratégias diferenciadas para assim fazer com que o aluno aprenda. É preocupante saber que não tem uma formação específica para professores que trabalham no campo, pois os povos camponeses necessitam de um ensino diferenciado da zona urbana.

Os docentes muitas vezes ficam desorientados ao lecionar para turmas multisseriadas; pois ficam perdidos, sem saber como organizar os conteúdos, de que forma aplicar e como fazer para que os alunos aprendam. Não é difícil perceber os desafios que os professores enfrentam trabalhando com essa classe, é só imaginar um único professor dentro de uma sala de aula tendo que em um mesmo tempo e espaço, atender as necessidades de vários alunos com diferentes idades, séries, conhecimentos e comportamentos diferentes, mas ver-se também o desafio que é para um aluno aprender, pois ele não tem o tempo que precisa com o professor para tirar todas suas dúvidas principalmente os de 1º e 2º ano que precisa de toda atenção possível do professor.

Para que os alunos do campo se desenvolvam é fundamental que os professores considerem o saber e as experiências que os mesmos já têm, sabendo que a escola é a principal referência onde o educando possa se desenvolver e se relacionar com outros. Assim fica claro que os saberes dos camponeses não devem ser descartados pelos docentes das classes multisseriadas, pelo contrário, é preciso seguir a partir desses conhecimentos que os educandos têm, e aproveitar o que tem de melhor nesses saberes já adquiridos pelos sujeitos do campo.

Assim, para Zabala, (1998, p. 28). “A capacidade de uma pessoa se relacionar depende das experiências que vive, e as instituições educacionais são um dos lugares preferenciais, nesta época, para se estabelecer vínculos e relações que condicionam e definem as próprias concepções pessoais sobre si e os demais”.

A partir disso, percebe-se que a função da escola e dos professores vai além do ensino dentro da sala de aula, o docente precisa conhecer as raízes e o modo de vida dos alunos presentes no campo, para que assim os docentes possam desenvolver metodologias de acordo com a realidade vivida por estes estudantes, deixando assim a aula mais atrativa e com mais significado, para que eles venham se desenvolver e tem uma aprendizagem de acordo com o que lhes é próprio.

A educação do campo ainda tem um desafio a vencer, não mais o desafio de assegurar o direito a educação, pois sabe-se que isso já é garantido por lei, mais o desafio de ter uma educação diferenciada e específica para os sujeitos do campo, considerando que nesse local estão presentes povos trabalhadores lavradores, cultivadores e coletores. Desse modo, percebe-se que a realidade do povo campestre é diferente do povo da cidade, fica claro então que o ensino também deve ser passado de forma diferenciada.

Não é difícil perceber o contexto desfavorável do campo em relação a ausência de políticas públicas que deixa muito a desejar para os sujeitos do campo. Diante disso ver-se que o problema não está só no campo, mais em todas as partes do nosso país, mas percebe-se que este local precisa de um olhar especial e mais atento das autoridades, pois muitas vezes são lugares esquecidos. Com isso:

É preciso considerar que o problema da educação no Brasil não se apresenta somente no meio rural. É senso comum e constatação do caos geral. Mas também é verdade que ali a situação se torna mais crítica, à medida que sistematicamente o campo vem sendo desqualificado como espaço de prioridade para políticas públicas. (BÖNMANN, 2015, p. 23)

Desta maneira, percebe-se que as condições que o povo do campo vive são precárias, não somente falando da educação, mas também na questão da alimentação, moradia e saúde, pois muitas famílias do campo são muito carentes em relação a recursos financeiros, ressaltando que quando uma pessoa adoece, precisa se deslocar para a cidade, onde muitas vezes acontece até o pior por não ter transporte todo dia, e quando tem a estrada em péssimas condições, e não tem também comunicação rede celular. Assim percebe-se que há muito a se fazer para que melhore a qualidade de vida desses sujeitos.

Toda essa problemática reflete na educação desses sujeitos, que precisa de uma educação diferenciada com novas formas de trabalhar na escola, para que assim o docente possa chamar a atenção dos alunos, fazendo que eles se sintam motivados e permaneçam na escola.

Portanto, para que a vida desses povos melhore, é necessária a presença de mais políticas públicas que dê conta de pelo menos amenizar todas essas dificuldades enfrentadas pelo povo campestre, que buscam a educação para mudar de vida.

1.3 O ENSINO- APRENDIZADO MULTISSERIADO

Atualmente ainda existe muito preconceito em relação a educação do campo que é vista por muitos como um ensino fraco e que os alunos não aprendem como os alunos da cidade, e são muitas vezes motivos de piadas por serem alunos do camponeses, assim vê-se que esse preconceito precisa ser superado, pois os alunos do campo embora de forma mais lenta eles também aprendem e são capazes de se desenvolver criticamente. Desse modo, vê-se que o ensino no campo é mais lento por conta dos desafios enfrentados pelos alunos e professores.

Portanto, trabalhar com essa modalidade de ensino requer compromisso do professor, uma vez que o mesmo irá lecionar para uma grande diversidade dentro da sala de aula. Assim é preciso, que o docente faça adequação das suas metodologias e use meios diferenciados para que possa atender à necessidade dos alunos. O ensino deve ser realizado de acordo com a realidade desses educandos, envolvendo sua cultura, tradições e seu modo de vida, mostrando que eles não são inferiores aos demais povos da zona urbana.

É importante ressaltar que, para que os professores usem diferentes metodologias em suas práticas, estes precisam de recursos, e para conseguir esses recursos, muitas vezes tiram do próprio bolso para conseguir esses materiais, que são necessários dentro de uma sala de aula. Diante disso pode-se perceber que há mais um desafio a ser enfrentado pelo professor. Uma vez que para o aluno de classes multisseriadas aprenda e necessário ter diferentes materiais didáticos para assim o professor poder desenvolver diferentes metodologias para facilitar mais o aprendizado dos educandos dentro da sala de aula. Freire (2011, p.40): “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Além da precariedade da infraestrutura das escolas do campo, soma-se também os diversos desafios como, a longa distância percorrida pelos alunos e professores até a escola, dificuldade de organizar os diferentes planos de aula para a diversidade de alunos, a falta de recursos didáticos, o curto período de tempo com cada série e a aproximação entre o trabalho e o estudo, que a maior parte ingressam cedo no trabalho da roça para ajudar os pais. Assim a situação de quem trabalha e estuda nas classes multisseriadas é bastante delicada.

Percebe-se que as diversidades dos conteúdos precisam ser repensadas, possibilitando práticas pedagógicas que valorize a educação do campo, e seu contexto histórico sua cultura, e seus direitos como camponeses, para que assim haja mudanças que possam fazer com que o aluno se sinta motivados a despertar o interesse pelos conteúdos, e aprender de acordo com suas particularidades vividas no campo. Como afirma Sousa (2011)

É preciso tirar o véu a nuvem que cobre o discurso sobre a realidade e enfatizar o conhecimento da prática social e daqueles que a produzem coletivamente. Das aulas, espera-se que as provocações e os textos estudados pelos professores e alunos possam gerar inquietações e relações entre o que se vive (cotidiano) e o que se desconhece, além do que se busca conhecer (outros lugares, outras relações sociais). Esse é o maior desafio da escola. E observa-se que riscos estão presentes neste contexto (SOUZA, 2011, p. 27)

Para que exista uma boa prática educativa nas escolas do campo é preciso enxergar o contexto histórico desses sujeitos e respeitar a realidade vivida por estes, e a partir disso, ficar mais próximo da história e da cultura dos povos camponeses, pois a cultura também forma e educa o ser humano. a partir disso compreende-se que o ensino do campo deve abranger todas as especificidades desses povos.

Dessa forma as práticas educativas em escolas do campo devem ser baseadas em diversos fatores que visem uma melhor qualidade de ensino e de vida, envolvendo o mundo do trabalho, buscando sempre fazer com que os sujeitos do campo se sintam conformados e felizes por serem trabalhadores do campo.

É preciso enfatizar que as classes multisseriadas passam por diversas situações visíveis no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Os alunos que estudam nessa modalidade de ensino têm uma oportunidade de se relacionar com alunos de idades e conhecimentos diferentes, podendo assim aprender no coletivo uns com os outros, sabendo que todo conhecimento é bem-vindo, isso só vem acrescentar para o educando.

Assim, "(...) a sala de aula é uma micros sociedade onde cada um ajusta as suas crenças e os seus comportamentos em função do outro[...] e os alunos não somente aprendem uns com os outro, mas sua relação com o saber será em parte determinada pela dinâmica da classe". (GAUTHIER, 2001, p. 65)

Apesar das classes multisseriadas serem vistas como um a forma de ensino negativa, alguns autores defendem essa modalidade, afirma-se a escola ser uma pequena sociedade, onde os alunos vão trocando informações e vão aprendendo

uns com os outros. Assim percebe-se que essa classe tem também pontos positivos que contribui para o aprendizado dos educandos do campo. Sendo assim, o professor precisa organizar-se de forma a não centralizar a aprendizagem em si, e acreditar que a troca entre os alunos também favorece a aprendizagem.

Assim, esta forma de ensino é complexa, tanto para o professor como o aluno, dessa forma dificulta o ensino-aprendizagem dos sujeitos que fazem parte do ensino multisseriado, assim para que haja aprendizagem é necessário que os docentes revejam suas práticas, suas metodologias aplicadas, e que o docente se preocupe com a aprendizagem do aluno, para que assim possa estar sempre buscando novas metodologias e novos conhecimentos para que o aluno possa também aprender algo novo.

[...] o que se precisa é possibilitar que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. Por isso, na formação permanente dos professores, o momento fundamental na formação permanente dos professores é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem, que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 1996, p. 43).

Uma metodologia que facilita o aprendizado do aluno de classe multisseriada é usar o lúdico na sala de aula, onde a criança estará brincando e ao mesmo tempo aprendendo, sabendo que o sujeito gosta muito de brincar a mesma terá mais facilidade em compreender os conteúdos fazendo o que ela mais gosta de fazer que é brincar. Assim o lúdico despertará o interesse dos alunos fazendo com que eles aprendam de uma forma prazerosa.

Dessa forma, o professor precisa rever metodologias que facilitem o aprendizado do aluno e que chame sua atenção, assim o docente precisa usar metodologias de acordo com a realidade deste, fazendo com que eles se sintam inseridos dentro do contexto que está sendo passado para eles, uma vez que se trabalhado de acordo com sua realidade os alunos perceberão que sua particularidade está sendo valorizada.

Para que o ensino e aprendizagem aconteçam em salas multisseriadas, faz-se necessário que as escolas do campo tenham uma proposta de educação voltada para a multissérie, assim o professor deve estar sempre buscando novos conhecimentos, através de pesquisas e formação continuada, dessa forma os

docentes poderão passar conteúdos usando outras formas para que o aluno aprenda.

É necessária também a melhoria da estrutura física da escola, materiais didáticos próprios para se trabalhar com essa turma entre outros já citados. Assim percebe-se que são necessárias algumas transformações para que melhore o ensino e aprendizagem da zona rural. Desse modo para que o aluno campesino é preciso agregar todas suas particularidades e experiências que os mesmos têm, ou seja a aprendizagem do aluno do campo é marcada:

[...] pelo conjunto de experiências, de vivências que o ser humano tem ao longo de sua vida. E a experiência que nos marca a todos, é a experiência do trabalho, da produção, o ato produtivo que nos produz como pessoas. O ser humano não produz apenas alimentos, roupas, ele se produz na medida em que produz[...] A terra é mais do que a terra. A produção é mais do que produção. Por que? Porque ela produz agente. A cultura da roça, do milho, é mais do que cultura. É cultivo de ser humano. É processo em que ele se constitui sujeito cultural. Por isso, vocês não separem produção de educação, não separem produção da escola (ARROYO, 2004, p. 76-77).

Diante disso, é necessário que os professores valorizem as experiências os saberes e a cultura do povo campesino, assim em vez de descartar esses conhecimentos desses sujeitos, o docente precisa incluir esses saberes nos conteúdos e discussões de sala de aula, dessa forma o aluno perceberá que suas particularidades estão sendo valorizadas.

Os professores precisam antes de mais nada, saber que as classes multisseriadas requer um olhar especial e mais atento, sabendo que essa não é uma simples classe, pois ela é marcada pela heterogeneidade e pela diversidade o que exige mais do professor. Desse modo os docentes precisam estar envolvidos e comprometidos com essa turma para que assim os alunos possam aprender.

1.4 ADEQUAÇÃO CURRICULAR PARA AS MULTISSÉRIES

A particularidade dos sujeitos do campo deve ser levada em consideração na construção do currículo, pois para facilitar o aprendizado do aluno, é preciso um currículo de acordo com a realidade dos povos campesinos, desse modo é necessário que haja uma adequação curricular, uma vez que a vida no campo é diferenciada da vida na zona urbana.

Assim as matérias que são passadas para se trabalhar nas escolas do campo, muitas vezes não tem muito a ver com a vida desses povos, pois os alunos acham que aquele conteúdo não acrescenta muito para eles.

Acredita-se que para melhor aprendizagem dos alunos do campo é preciso que professores repensem suas práticas pedagógicas e suas atitudes tomadas, para que assim possam ver em que se pode melhorar, se estão passando de forma correta os conteúdos para que o educando aprenda, refletido também se o educando está aprendendo com o que está sendo passado e da forma que está sendo aplicado determinado conteúdo.

As escolas do campo é parte fundamental para que haja um desenvolvimento da educação, uma vez que possibilita pessoas serem educadas no seu lugar de moradia, sem esquecer que o campo possui suas particularidades e suas raízes que devem ser respeitadas.

A educação do campo precisa ser incorporada no currículo escolar, como um instrumento que motive os alunos a pensar e agir por si próprio, fortalecendo assim sua identidade, sua cultura, suas aprendizagens, e seus comportamentos enfim seu modo de vida. Sabendo da sua posição dentro da sociedade na qual está inserido. Portanto a organização do currículo do campo deve considerar o modo de vida dos povos camponeses. Assim pode-se afirmar que:

O currículo das escolas do campo deve levar em consideração alguns importantes aspectos que emergem da análise crítica da realidade, que emergem nos inventários sobre o meio onde a escola está inserida, das forças sociais que tencionam o modo de produção da vida no campo. Além das formas de participação e gestão, dos conteúdos, valores, e atitudes, são levadas em conta as bases das ciências e das artes e os métodos específicos, no processo de decisão sobre o plano de estudo a serem adotados na escola (UFBA, 2010,p. 186-187)

Vê-se então que não é só a localização que precisa ser levada em consideração na formulação e aplicação das práticas pedagógicas, mais todo um conjunto de relação social que mostra o meio em que se localiza a escola. Dessa forma, o campo por ser um lugar com características próprias que envolvam as partes físicas, estruturais, religiosas e sociais do povo camponês, precisa-se desenvolver um ensino que abranja todos esses aspectos e associe com os conteúdos a serem passados para os educandos do campo.

Para que a especificidade de um local possa ser valorizada, antes de qualquer coisa, é preciso conhecer o tipo de educação que está sendo oferecida e para quem

está sendo oferecida, para que a partir disso possa desenvolver-se práticas educativas voltadas para essas especificidades, fazendo assim com que os alunos aprendam de uma forma mais facilitadora.

O processo de construção do currículo do campo esta não somente relacionado com a escola, mais com toda comunidade, envolvendo as culturas e as particularidades do povo campestre, e para que esse currículo possa envolver em suas disciplinas algo mais próximo da vida desses sujeitos, é necessário todo um estudo para conhecer as suas especificidades, assim os alunos poderiam se desenvolver melhor e se tornar pessoas críticas e autônomas.

Assim na construção do currículo do campo, além dos saberes e dos conhecimentos abordados, precisa também possibilitar o desenvolvimento de habilidades, e desenvolver atividades sociais culturais e produtivas, valorizando o modo de vida dos campestres e respeitando as diferenças e dando valor a cultura um do outro. Dessa forma o currículo deve oferecer ao aluno a oportunidade de expressar suas opiniões e se tornar uma pessoa crítica. Nessa perspectiva;

[...] os conteúdos curriculares devem permitir que os alunos desenvolvam sua capacidade de argumentação, de questionamento, de crítica e sua capacidade de formular propostas de solução para problemas detectados. [...] é fundamental que o currículo trabalhe com habilidades que vão além do desenvolvimento cognitivo e envolvam diferentes compôs da cultura, garantindo a presença de produções culturais dos mais diferentes grupos sociais e culturais, de tal modo que os estudantes sejam capazes de lidar com a diferença, valorizando e respeitando a cultura do outro, condição necessária para a vida em uma sociedade realmente democrática (SANTOS, 2009, p.13-14).

Dessa forma, o currículo não deve ser focado somente nos conhecimentos dos livros didáticos que em muitos casos pouco se tem para fazer com que o aluno do campo aprenda, os conteúdos muito distantes da realidade dos campestres, não traz muito conteúdos que prenda a atenção do educando. Portanto o currículo deve ser flexível e acolher valores, crenças, culturas e saberes que os povos do campo possuem. Assim os saberes que esse sujeito já tem, possa ser o ponto de partida para a aprendizagem dos alunos da zona rural.

Deve ser necessário que os professores compreendam a produção do currículo como um processo vinculado a produção da vida dos sujeitos campestres, envolvendo assim suas singularidades, suas experiências no trabalho e na sua

história vivida, dando valor aos saberes locais e as particularidades do povo do campo, fazendo com que o currículo fique mais próximo da realidade destes.

É necessário que se lute pela construção de um currículo do campo que inclua os diferentes saberes culturais e sociais, possibilitando reflexões sobre a diversidade presente no campo, contribuindo dessa forma para que os alunos entendam que eles são pessoas que tem um modo de vida diferente dos que moram na cidade, mas que ambos têm os mesmos direitos como cidadão, embora o povo do campo seja menos lembrado.

É importante lembrar que é de suma importância que a construção do currículo da escola do campo envolva as especificidades dos sujeitos que ali residem, valorizando sua identidade de acordo com a realidade vivida pelos povos do campo, para assim enriquecer os conteúdos que são passados para os alunos, contribuindo dessa forma para o aprendizado do educando. Como apontado no decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010 (Art. 2º):

IV- valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e as condições climáticas (BRASIL, 2010b, p.02)

Com isso, percebe-se que é de grande importância que os professores do campo usem metodologias interessantes para deixar o currículo mais rico de conhecimentos, para o aluno do campesino. É importante também que a escola do campo trabalhe com projetos que visem a necessidade desses sujeitos, podendo fazer adequações quando necessário, como por exemplo a adequação do calendário escolar para suprir as necessidades dos que residem no campo, que muitas vezes, principalmente em época de colheita os alunos precisam ajudar os pais na roça.

Desta forma, é preciso que haja uma flexibilidade dos profissionais da educação, para que assim o aluno possa frequentar a escola mais também ajudar os pais nos trabalhos agrícolas e domésticos.

Essa flexibilidade ajudará o aluno, que precisa estudar mais também trabalhar ajudando os seus pais, E também contribui para que não haja evasão, pois, os alunos do campo têm diferentes necessidades, cabe então ao professor ser flexível

para acolher essas especificidades, desses educandos, deixando assim o aluno com mais interesse para ir à escola.

O currículo precisa ter sua construção coletiva com uma participação de toda comunidade escolar, para que assim possa se levar em consideração todo contexto social e cultural em que os sujeitos estão inseridos. Dessa forma poderiam decidir o que é melhor para cada local, favorecendo aos alunos uma melhor forma de aprender, com um currículo mais significativo e que desse valor o modo de vida destes povos.

Considerando que no campo tem diferentes sujeitos, o currículo do campo precisa levar em conta as especificidades dos sujeitos camponeses que residem em um local de características próprias, uma vez que esses têm um modo de vida diferente dos que residem em zonas urbanas, e também é importante ressaltar que todos os povos do campo embora camponeses tem um modo de viver diferenciado, um do outro dependendo do local, ribeirinho quilombos caiçaras, indígenas etc. assim pode-se dizer que:

O campo tem diferentes sujeitos. São pequenos agricultores, quilombolas povos indígenas, pescadores, camponeses, assentados, reassentados, ribeirinhos, povos da floresta, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra, agregados, caboclos, meeiros, boia-fria, e outros grupos mais. Entre estes há os que estão ligados a alguma forma de organização popular, outros não; há ainda as diferenças de gênero, de etnia, de religião, de geração; são diferentes jeitos de produzir e de viver; diferentes modos de olhar o mundo, de conhecer a realidade e de resolver os problemas; diferentes jeitos de fazer a própria resistência no campo; diferentes lutas (CALDART, 2002, p.21).

Considerando toda essa diversidade desses sujeitos e a cultura desses diferentes povos citados, os profissionais da educação do campo precisam abrir espaços nos currículos escolares para que contemple as diversas necessidades destes sujeitos presentes no campo. Sabendo que cada um desses grupos tem um modo próprio de organização e de viver, o melhor seria um currículo específico para cada local. Assim esses sujeitos teriam um ensino de acordo com suas realidades.

Fica claro então que, os povos camponeses apesar de muitas conquistas, ainda há muito que lutar para ter um ensino e uma vida de qualidade, uma vez que os desafios enfrentados no campo pelos sujeitos que ali residem, são múltiplos. Mesmo assim, esses estão constantemente lutando por melhorias; apesar de tudo,

vivem conformados em seu lugar próprios de morada, em um ambiente com suas diferenças culturais e sociais.

Evidentemente, os professores não podem ser tomados como atores únicos nesse cenário. Pode-se concordar que tal situação também é resultado de pouco engajamento e pressão por parte da população como um todo, que contribui à lentidão de rever as condições da educação no campo. Não só do sistema de ensino, mas também das unidades escolares e também do sistema governamental, como quem lida de perto com a situação, veem que há a necessidade de um olhar diferenciado para uma educação com suas especificidades, como a educação desenvolvida no campo.

2 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

2.1 DESAFIOS E O PLANEJAMENTO NAS CLASSES MULTISSERIADAS

Compreende-se que são diversos desafios que o professor de classe multisseriada enfrenta em seu cotidiano escolar, como as péssimas condições de trabalho, materiais escassos, exercício de várias funções além da docência. Tudo isso deixa o professor sobrecarregado e pensativo sobre qual o seu verdadeiro papel ou função dentro da sala de aula

Essas diversas tensões também se traduzem numa confusão potencial e em dilemas nos papéis do professor: ele é mesmo um professor, alguém cuja profissão é fazer aprender, ou um trabalhador social, um trabalhador de rua, um psicólogo, um grande irmão, um policial, um adulto complacente ou autoritário? O professor precisa, então fazer malabarismos com uma multidão de papéis, o que necessariamente causa contradições diante do mandato principal: ensinar e fazer aprender. (TARDIF e LESSARD, 2005, P. 157)

Diante de tudo isso, torna-se o trabalho do docente de classe multisseriadas não impossível, mas dificultoso. Assim o mesmo precisa ser paciente, ter força de vontade, coragem, e ser criativo para poder se desdobrar em meios esses desafios. Para perceber como um educador se sente diante desse contexto, é só refletir uma única pessoa executando várias funções simultaneamente, e como se fosse pouco ainda é cobrado a desenvolver um bom trabalho, agora imagina só como seria possível uma única pessoa tentando dar conta de várias funções, e em todas essa ter que desenvolver um bom trabalho? Não é impossível, porque muitos professores dão conta, mas se sentem exaustos por sentirem que precisam dar conta do recado.

Assim percebe-se que é um grande desafio para esses professores ter que lidar com toda essa situação complexa, que é trabalhar com as classes multisseriadas. Com isso, os alunos acabam sendo prejudicados por não terem o tempo necessário que precisam com o docente, para sanar todas as suas dúvidas; porém, o aluno vai sempre ficar com uma dúvida por não ter perguntado naquele momento que precisava, porque o professor estava tirando uma dúvida de outro aluno de outra série.

Diante desta situação, o docente tenta fazer o melhor possível, para que seus educandos sejam bem sucedidos. A criança por ser inocente não percebe que está sendo prejudicada ou que está aprendendo menos do que deveria, porém o que

deveria ser passado para uma turma de uma mesma série em uma única aula, nas classes com multissérie é passado em duas ou três aulas dependendo do assunto, porque em vez de um assunto para uma única série o professor precisa passar até quatro assuntos diferentes simultaneamente. A verdade é que todos esses desafios todas essas dificuldades que a escola e o professor de classes multisseriadas passam reflete no aprendizado do aluno, diminuindo assim o seu aprendizado.

Apesar disso, o professor tenta fazer o melhor possível para não prejudicar seus alunos, para fazer com que eles aprendam. Se comparado o professor de turma seriada com o de turma heterogêneas; percebe-se que só em falar o nome multisseriadas, já vem a cabeça a junção de várias séries diferentes juntas em uma mesma sala assim Toledo ressalta que:

O malabarista da sala multisseriada, além das séries iniciais do ensino fundamental, da alfabetização e ouvintes, depara-se com a diferença individual e a dessemelhança de aprendizagem, ultrapassando, desse modo, o simples olhar de multisseriação por série escolar. Se o professor em sala seriada se constitui, permanentemente, em malabarista por levar em conta a individualidade diversa de cada sujeito que compõe o universo da sala de aula, maior malabarismo executa o professor de sala de aula multisseriada que, além dessa diversidade de sujeitos, ainda tem que dar conta dos saberes específicos de quatro ou mais séries simultaneamente. (TOLEDO, 2005, p. 126)

Dessa forma, percebe-se que um professor que leciona para turmas seriada, encontra vários desafios, mas o professor de turmas multisseriadas depara-se com dobro de desafios por lidar com uma grande diversidade, de idade, conhecimentos, comportamentos, desenvolvimento, etc. por isso a autora usa a expressão malabarismo que se encaixa exatamente no perfil do professor de classe multisseriada, que precisa se equilibrar em meios desafios.

Dessa maneira, não é fácil conseguir uma educação de qualidade no campo, considerando que o docente não tem boas condições de trabalho, e não tem também apoio dos governos que pouco olham para a educação do campo.

Quanto ao planejamento, sabe-se que é de suma importância planejar para desenvolver qualquer atividade com êxito, e na escola não é diferente. Assim se nas escolas seriadas precisa-se de um planejamento, nas multisseriadas não pode faltar, pois sem um planejamento o professor ficará desorientado e conseqüentemente não desenvolverá um bom trabalho com seus alunos, ainda mais quando se trata desta modalidade no campo, onde o professor trabalha com várias séries juntas, tendo que fazer até cinco planos de aula diferente.

Deste modo, percebe-se que se o docente não tiver e não fizer um planejamento, o mais provável é que o mesmo trabalhe só com improvisos; porém, sabe-se que é bom saber improvisar quando algo não der certo, mas é preciso planejar, organizar suas ações pedagógicas, rever alguns conceitos, atitudes, primando sempre o ensino aprendizagem.

[...] uma mediação técnico-metodológica para a ação consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isso é necessário “amarra” condicionar, estabelecer as condições-objetivas-subjetivas promovendo o desenvolvimento da ação ao tempo (o que vem primeiro, o que vem em seguida) no espaço (onde vai ser feita) as condições materiais (que recursos materiais, equipamentos serão necessários), bem como a disposição anterior para que aconteça, caso contrário vai-se improvisando, agindo sobre pressão, administrando por crise. (VASCONCELLOS, 1995, p. 42)

Dessa forma, percebe-se que o planejamento é uma ferramenta fundamental que ajuda no andamento da aprendizagem dos alunos independente do contexto em que esteja inserido. O planejamento é então de grande importância para a atuação dos docentes de classes multisseriadas, uma vez que planejando o docente estará evitando improvisos, e também ganhando tempo, pois em sala de aula com tudo planejado o professor não perderá tempo por já saber como, quando, para quem e onde aplicar determinada atividade.

O planejamento é um método eficaz de ajudar no desenvolvimento do aluno, como por exemplo o plano de aula que se planeja a metodologia que será usada, para qual série, os recursos que vai ser necessário e o objetivo a ser alcançado com aquela aula etc.

Compreende-se que é preciso planejar-se em tudo, em casa, no trabalho na igreja, ou até em uma festa que se deseja realizar, para isso é preciso uma reflexão do que vai ser gasto com bebidas, alimentação etc. Dessa maneira, “o planejamento é um processo, uma dinâmica mental” (LÜCK, 1991, P. 33) é uma forma de organização de manter as ações e atividades em ordem, para assim executá-las com êxito.

Apesar do planejamento ser tão importante dentro da sala de aula, alguns professores preferem trabalhar de qualquer forma e sabendo-se que é dificultoso o ato de planejar, e quando se trata de classe com multissérie se torna mais difícil ainda. Mas trabalhar, sem um planejamento e não saber como fazer, quando, e de

que forma fazer torna-se mais complicado. Com isso fica claro a importância do “planejar” dentro do âmbito escolar.

O professor de classe multisseriadas precisa se planejar antes de ministrar suas aulas a fim de alcançar nos resultados e também alcançar o objetivo proposto com aquela aula, sabendo que antes de fazer um planejamento precisa-se ter em mente o que se pretende com esse plano, a fim de obter bons resultados. Uma vez que nas classes com multissérie encontra-se uma realidade complexa por isso o ato de planejar se torna tão importante, assim permite a avaliação do antes e do depois, podendo dessa forma fazer uma reflexão dos objetivos que se pretende alcançar. São várias as definições para planejamento. Para Libâneo (1994) o planejamento é:

[...] um meio para se programar as ações docente, mas é também um momento de pesquisa e reflexão [...] o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social [...] é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecido pelos interesses dominantes da sociedade (LIBÂNEO, 1994, p. 221-222).

De acordo com o autor o planejamento é uma forma de se programar se organizar para colocar em prática o que desejamos realizar, é um momento de reflexão para fazer uma análise das ações a serem desenvolvidas. Nas classes multisseriadas é um desafio, por ter que planejar para uma grande diversidade. segundo Hage (2005, p.57). Espaços marcados predominantemente pela heterogeneidade ao reunir grupos com diferença de série, de sexo, de idade, de interesses, de domínio, de conhecimentos de níveis de aproveitamento etc. dessa forma se torna complexo o ato de planejar por se tratar de uma realidade difícil e diferenciada das salas seriadas.

O planejamento das classes multisseriadas precisa ser diferenciado e de acordo com a realidade e necessidades dos alunos, assim o professor precisa adequar sua forma de planejamento em favor dos alunos, para que dessa forma possam ter resultados positivos em sua aprendizagem.

O planejamento além de dar assistência ao professor contribui também para uma organização da escola como um todo. Além de o planejamento ser uma forma de organização, quando se planeja obtém-se mais conhecimentos, na medida em que pesquisando vai-se adquirindo novos conhecimentos. Freire (1997, p. 13) diz que: “pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo, educo e me

educar” assim a pesquisa proporciona um estudo uma reflexão acerca daquilo que se deseja realizar. Com isso percebe-se os benefícios que o planejamento pode trazer para quem tem o hábito de planejar.

2.2 DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO NO CAMPO

Ao tratar-se de conhecimentos, há necessidade de pesquisar sobre a educação do campo a fim de conhecer a realidade vivida pelos sujeitos que ali residem. Falar em educação do campo, não se torna fácil principalmente quando se trata de classes multisseriadas, pois sabe-se que essa organização de ensino é desafiadora para os docentes que ministram aula para essa modalidade de ensino e também para os educandos da mesma.

Assim o processo de ensino-aprendizagem dessas classes precisa ser trabalhado de uma forma diferenciada, devido à grande diversidade presente nessa modalidade de ensino e no contexto dos alunos que frequentam a mesma, pois são alunos camponeses que enfrentam grandes desafios por terem uma identidade de povos trabalhadores que plantam a própria comida para se alimentar e precisam ajudar os seus pais nos trabalhos da roça. Assim entre os desafios postos nas escolas do campo deve-se ressaltar a formação de professores como afirma Oliveira;

Entre as transformações fundamentais para a concepção da escola do campo, encontra-se a formação dos educadores, principais agentes deste processo, mas que muitas vezes são desvalorizados no trabalho que exercem, e cuja atuação no meio rural é colocada como penalização e não como opção. A sua auto-estima e sua confiança no futuro, o que os coloca numa condição de vítimas provocadoras de novas vítimas, na medida em que realizam um trabalho desinteressado, desqualificado e desmotivado. (OLIVEIRA, 2010, P.65).

Vê-se então que não é difícil de perceber os motivos pelo qual o ensino aprendizagem das escolas do campo são menos ágeis, o que se sabe é que metade dessas barreiras que limitam o ensino-aprendizagem dos educandos do campo poderiam ser derrubadas, como por exemplo, melhoria do espaço escolar, formação continuada pelo menos duas vezes ao ano, para que assim os professores pudessem estar mais preparados para atender esses alunos, mais infelizmente os governantes nada fazem para que essa situação mude, as secretárias por sua vez deveriam disponibilizar materiais pedagógicos para essas escolas, diante disso muitas outras situações da escola do campo que poderia ser melhoradas.

Os professores camponeses fazem o possível para realizar um bom trabalho, e ainda assim são desvalorizados, salários baixos e péssimas condições de trabalho, sendo que o professor é um dos profissionais que era pra ser mais valorizado, uma vez que forma todos os outros profissionais.

Ressaltando ainda que os professores precisam tirar do seu regradado salario para comprar materiais pedagógicos que facilite o aprendizado do aluno. Nas escolas multisseriadas os docentes atuam em diversas funções, sendo que são pagos somente para ministrar aula, mas além dessa função desenvolvem também a função de servente, psicólogo, pai, diretor, supervisor etc. e ainda assim são cobrados a desenvolver um bom trabalho

Nesse contexto existe o lema de que na zona urbana é melhor do que na zona rural, que as escolas, os professores e alunos da cidade são melhores que os do campo, no entanto é preciso que essa visão seja mudada, e que o campo não seja visto como lugar de segundo plano que possam perceber que nesse lugar vivem sujeitos dignos de trabalho e de aprender como qualquer outro. Assim Arroyo afirma que, “É preciso romper com dicotomia campo cidade (moderno- atrasado), afirmando o caráter mutuo da dependência: rural ou urbano, campo ou cidade não sobrevive sem o outro, ou seja, um depende do outro para total funcionamento”. (ARROYO 1999, p. 35).

Portanto, o que se percebe é que campo e cidade são interligados, campo produz e cidade industrializa, assim não tem porque essa visão negativa sobre o campo, essa discriminação é mais um desafio pelo qual os sujeitos camponeses passam. São os camponeses que produzem tudo aquilo que os povos da cidade precisam cidade não é melhor que o campo cada um tem seu papel importante no meio social, ambos têm apenas realidades diferente uma da outra.

Pode-se dizer que se não fosse os grandes desafios enfrentados pelos professores e alunos da zona rural seriam melhor para ambos, onde o docente desenvolveria um melhor trabalho e os discentes aprenderiam mais. Assim sabendo de alguns desafios já citados no decorrer desse texto, pode- se citar mais alguns, como a ausência de energia elétrica em algumas escolas do campo, que poderia ajudar no trabalho do professor e também no aprendizado do aluno, falta de agua encanada e ter para as necessidades da escola, como para fazer a merenda, lavar louça e beber, a falta também de banheiros, cozinha, entre outros.

Também, confere-se a falta de pessoas para realizar as outras funções da escola como merendeira, e também a falta de uma formação específica para os professores que lecionam no campo, isso é de grande importância. Desse modo, muito são os desafios para que os professores desenvolvam uma boa aula.

As escolas do campo são muito carentes, assim o processo de ensino-aprendizagem das escolas campesinas precisa ser trabalhado de forma diferenciada, uma vez que os alunos campesinos têm uma particularidade que precisa ser respeitada. Dessa forma, é preciso que se pense em projetos voltados para melhorias da educação nessa modalidade de ensino, projetos esses que precisam ser refletidos para que possibilite melhorias do ensino no campo.

Os professores do campo não têm muito apoio das secretarias, onde é feita pouca ou nenhuma visita durante o ano letivo, o que se sabe é que as secretarias deveriam olhar mais para as escolas do campo, oferecer mais apoio e recursos para que os professores pudessem desenvolver uma maior diversidade de atividades e assim facilitar o aprendizado do educando.

Alguns professores que trabalham no campo acabam desistindo, por conta dos desafios, principalmente os que vão da cidade para o campo com um pensamento de que é tranquilo na zona rural, por isso os melhores professores para lecionar no campo são os que residem no campo, pois já sabem da realidade que enfrentarão, realidade essa que apresenta muitos desafios como afirma Toledo.

Essa realidade tem gerado ao longo dos anos, a situação de precariedade em que viveu e ainda vive a escola do campo, seja em relação à estrutura física, seja pelo insuficiente grau de formação dos professores. Constituída essencialmente por sala multisseriada ou unidocente, essa escola se caracteriza por possuir uma sala e ter um só professor que ministra aulas para séries iniciais do Ensino Fundamental no mesmo local e ao mesmo tempo (TOLEDO, 2005, p. 06).

Diante disso, é visível que a escola do campo pede socorro para melhoria do ensino, da infraestrutura física, das estradas e tudo o que a rodeia, e para que essas mudanças aconteçam é preciso que as políticas públicas e educacionais olhem para essa situação do campo com carinho e cautelosamente, percebendo que os povos campesinos também são pessoas com direitos e deveres, e que estão no campo por serem povos que têm a esperança de um dia verem essa melhoria chegar.

Portanto, apesar das mudanças e dos avanços que houve no campo, ainda há muito que se melhorar principalmente no ensino das escolas campesinas, que

por sua vez são mal vistas em relação ao aprendizado dos alunos. Porém pode-se refletir a forma de como seria possível realizar um ótimo trabalho sem nenhum tipo de recurso necessário. Os professores de algumas escolas do campo vivem essa realidade de não terem materiais didáticos para desenvolver um bom trabalho e melhorar o ensino- aprendizagem, assim só resta tirar do próprio salário para adquirir estes recursos. Então se percebe que os povos camponeses são esquecidos pelas secretarias, que deveriam dar todo apoio possível por se tratar de uma realidade complexa.

No meio rural, os sujeitos se ressentem do apoio que as Secretarias Estaduais e municipais de Educação deveriam dispensar às escolas, sentindo-se discriminados em relação às escolas da cidade, que assumem prioridade em relação ao acompanhamento pedagógico e formação dos docentes. Os gestores públicos justificam a ausência do acompanhamento pela falta de estrutura e pessoal suficiente para realizar a ação. Essas situações no conjunto associam no conjunto a multissérie prejuízos na aprendizagem, motivando os sujeitos do campo, a considera-la “um mal necessário” e perseguem sua transformação em turmas seriadas, como alternativa para que o sucesso na aprendizagem ocorra. (HAGE, 2004, p.3-4).

Nessa situação, percebe-se que as escolas da zona urbana são prioridade em todos os quesitos referentes a educação, há então uma necessidade das escolas do campo se tornarem também prioridade afim de melhorar o ensino-aprendizagem dos educandos camponeses, pois do adianta os alunos da cidade ter uma educação de qualidade enquanto os do campo não tem essa mesma educação, dessa forma a educação do campo nunca vai evoluir, tendo em vista essa visão controversa de que o campo é inferior à cidade.

Os alunos do campo são muito carentes em relação ao aprendizado, e isso é uma evidência de que eles dependem inteiramente de um profissional da educação que realmente se preocupa com o aprendizado deles e que seja paciente, compreensível e que tenha diferentes estratégias para lidar com esses educandos, e assim saber diagnosticar um problema, buscar metodologias que facilite o aprendizado dos alunos, e assim que a problemática foi descoberta precisa ser um docente que tenha estratégias para trabalhar de forma que desenvolva o aluno em relação ao problema diagnosticado.

2.3 O PROFESSOR E O CONTEXTO ESCOLAR NAS MULTISSÉRIES.

Percebe-se que nas multissérie o professor tem um trabalho desafiador uma vez que um único docente tem que dar conta de alunos com uma diversidade muito grande. Dessa forma esse professor precisa ter compromisso com sua turma assumindo assim a responsabilidade de usar diferentes metodologias para desenvolver o ensino aprendizagem dos educandos.

Os professores e alunos desta modalidade passam por inúmeros desafios diários, independente de inverno e verão, onde ambos precisam em algumas vezes se locomover longas distâncias de seus lares até o âmbito escolar, pois muitos andam a pé vários quilômetros até chegar a escola que faça chuva que faça sol, e apesar das dificuldades que passam durante o ano letivo, não deixam de ir à escola.

Diante disto, confere-se com os inúmeros riscos que correm; pois no inverno as estradas ficam escorregadias cheias de buracos, e para aqueles que tem moto o perigo é maior ainda, podendo cair e se acidentar, pois as estradas são precárias principalmente no período do inverno. Mas apesar disso, o professor não pode faltar à escola um só dia, pois ele é diariamente cobrado.

Assim apesar das dificuldades o professor vai tentando desenvolver um bom trabalho. Já se sabe da diversidade em sala multisseriada, existem aqueles alunos que tem mais dificuldade que outros, assim o professor precisa utilizar de estratégias para dar uma atenção a mais para esse aluno, mais para dar também atenção aos demais. No entanto precisa-se pensar e analisar o contexto em que as referidas classes estão inseridas. Mediante isto, “O não reconhecimento das características da multisseriação (diversidade) nega reais condições de trabalho e pode gerar uma série de problemas na prática docente”. No entanto, as classes formadas por várias séries, apresentam não só diferenças; mais também semelhanças. (ROSA, 2008, p. 228).

Sabe-se que o aprendizado é um processo que acontece de forma lenta, e nas classes de multissérie se torna mais lenta devido às dificuldades a serem enfrentadas. Dessa forma, não basta criar projetos só por criar, se os professores não forem comprometidos com seu trabalho, com sua turma, e não terem também a preocupação com o aprendizado de seus alunos. Lembrando que a formação dos docentes é de suma importância, pois um professor formado está mais preparado para lida com as necessidades dos discentes.

O fato de não se conhecer a diversidade presente em classes multisseriadas, faz com que os professores precisem adaptar os conteúdos já propostos pelo MEC, uma vez que os conteúdos das escolas do campo deveriam ter pelo menos uma noção da realidade dos camponeses, mais a verdade é que os conteúdos que vem foge da realidade dos alunos camponeses, e isso dificulta o trabalho do professor, tendo que adaptá-lo as reais necessidades dos educandos.

Os conteúdos a serem passados para os alunos de classe multisseriadas, precisam ser pensados, para assim incluir conteúdos de acordo com a realidade desses, e dessa forma possam aprender e se sentirem envolvidos nos assuntos de sala de aula, ou seja, se sentirem parte daquilo que está sendo passado, pois muitas vezes o conteúdo muito distante da realidade deixam os alunos desmotivados, comprometendo assim sua aprendizagem, uma vez que as pessoas precisam aprender aquilo que lhes é necessário e significativo.

Assim, tudo o que se distanciar de suas preocupações e interesses que, não estiver relacionado de alguma maneira com a satisfação de uma necessidade, de um desejo ou buscando evitar algum perigo, dificilmente pode chegar a converter-se relevante e significativo para quem deve aprender (SANTOMÉ, 1998, p. 43).

Diante disso, percebe-se que os planejamentos das escolas camponesas deviam ser planejados em conjunto com os professores da zona rural e com um grupo pedagógico que realmente soubesse como essas escolas funcionam e quais os sujeitos que ela atende, conhecer também a realidade em que estão inseridos, para que fosse desenvolvido um conjunto de conteúdos significativos para esses discentes.

É preciso então que as necessidades dos alunos sejam percebidas, para que sejam desenvolvidas práticas que possa suprir a essas necessidades, como por exemplo, a necessidade de conteúdos próximos de sua realidade. A organização do espaço escolar das classes multisseriadas, é outra realidade que preocupa, e que de certa forma interfere na aprendizagem do educando.

Nessas escolas é complicado organizar um pequeno espaço de forma que favoreça e prenda atenção dos alunos, uma vez que em algumas é só uma sala onde fica o professor, os alunos e um ou dois quadros, assim naquelas que tem apenas um quadro, é preciso que seja dividido ao meio com uma linha, atenção do professor também é dividida, dessa forma o professor precisa estar atento em toda a

sala, para que consiga atender todos de uma mesma forma, não esquecendo que esse professor além de tudo precisa ser dinâmico, responsável e inovador, trazendo sempre para sala de aula inovações que desperte atenção do educando.

Ainda sobre o papel do docente que é o principal agente no desenvolvimento da educação, este deve procurar meios para adquirir novos conhecimentos para trabalhar atendendo as necessidades dos alunos do campo, quando se trata de classes com multissérie o professor precisa usar estratégias diversas com seus alunos.

Assim, para que o professor trabalhe usando diferentes metodologias, o mesmo precisa estar sempre buscando novos conhecimentos, a fim de se atualizar para estrategicamente aplicar uma diversidade de metodologias que facilite o aprendizado do aluno e que sejam adaptados às necessidades dos mesmos como Zabala que diz que, “Os efeitos educativos dependem da interação complexa de todos os fatores que inter-relacionam nas situações de ensino: tipo de atividades metodológicas, aspectos materiais da situação, estilo do professor, relações sociais, conteúdos culturais (ZABALA, 1998, p.15)

Dessa forma, pode-se perceber que o tipo de professor pode influenciar no aprendizado do aluno, assim o educando aprende aquilo que lhes é ensinado e da forma que é ensinado, porém se o professor for de um estilo que não usa metodologia diferenciada que não procura inovar, o aluno aprenderá somente as mesmas coisas da mesma forma, tendo assim um aprendizado precário e insignificante além de desinteressante, até chegar um dia em que o aluno cansa de ouvir sempre as mesmas coisas e acaba ficando desmotivado.

Assim para que aconteça o contrário o professor precisa ser ágil, a fim de levar para sala de aula novidades em suas práticas e o mais próximo possível da realidade dos discentes. Às vezes, o professor que trabalha no campo fica desmotivado e acaba desmotivando também seus alunos pelo fato de todos seus esforços, e ainda assim não ser valorizado, seu trabalho esforçado passa por despercebido e com isso o professor fica se sentindo desvalorizado o que em algumas vezes acaba virando uma angústia.

Para os professores do campo falta também o apoio das políticas educacionais e governamentais que acabam deixando o campo como segundo plano, pois os governantes deveriam dar todo apoio possível para os sujeitos do campo, tendo em vista a melhoria de vida e da educação, pois ver-se que os

campesinos precisam urgente de melhorias que facilite a qualidade de vida desses. Os professores não são pagos para realizar as diversas funções em que atuam nas escolas de multissérie, assim percebe-se a falta de atenção dos governantes sobre esse contexto, assim Libâneo afirma que:

[...] na prática os governantes têm sido incapazes de garantir a valorização salarial dos professores levando a uma degradação social e econômica da profissão e a um rebaixamento evidente da qualificação profissional dos professores em todo o país. Em outros termos, ao mesmo tempo em que se fala da valorização da educação escolar para a competitividade, para a cidadania, para o consumo, continuam vigorando salários baixos e um reduzido empenho na melhoria da qualidade da formação profissional dos professores (LIBÂNEO, 2004. p. 65).

Esse é uma realidade por quais os professores passam, e por conta disso sua formação vai ficando frágil por falta de formação continuada que deixe os professores mais habilitados e preparados para melhorar o ensino aprendizagem dos alunos dando também melhores condições de trabalho aos professores do campo.

Desta forma, percebe-se então que essa é uma realidade que pode ser mudada, basta os governantes se comprometerem e verem que os professores merecem ter formação continuada pelo menos duas vezes por ano e ter também uma valorização salarial digna de todo seu esforço, para que assim os docentes sintam-se motivados e mais fortes para realizar seu trabalho.

É evidente que para melhoria do ensino aprendizagem dos alunos da escola do campo, se faz necessário que os professores que trabalham neste local tenham formação inicial e continuada para que assim possam aplicar estratégias pedagógicas que colaborem com a aprendizagem dos estudantes atendendo assim suas necessidades.

Assim, na condição de estudantes e como povos campesinos uma vez que esses são povos que possuem uma particularidade própria e também uma realidade e uma identidade própria, o que faz desses, pessoas com necessidades diferentes dos que residem na cidade, sendo que estas se tornam diversificadas devido ao contexto em que cada educando vive.

Assim, faz-se necessário uma atenção especial para com os campesinos, para que dessa forma possa ser levado para o campo melhores condições de vida, uma educação diferenciada que atenda seus aspectos enquanto cidadãos que têm especialmente sua cultura diversificada; pois como qualquer outro os campesinos são pessoas com direitos e deveres.

2.4 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA PARA PROFESSORES DO CAMPO

Sabe-se que a formação inicial é de suma importância para qualquer indivíduo, pois é o ponto de partida para uma carreira profissional, assim a formação continuada se torna mais importante ainda uma vez que é complementa e da continuidade a formação inicial, percebe-se, portanto, que ambas precisam andar junta, pois uma depende da outra, a formação continuada depende da inicial, pois é o ponto de partida, e a inicial depende da continuada que é um aprimoramento e a continuidade da primeira. Assim Libâneo ressalta que;

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados a formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla para além do exercício profissional (LIBÂNEO, 2004, p 227).

A formação inicial é então um processo onde se aprende o teórico e a prática, dando continuidade com a formação continuada. Os professores do campo precisam de uma formação inicial e continuada, pois estes se deparam com uma diversidade complexa, tendo que ser ágil e estratégico para ter sempre uma alternativa para as necessidades educacionais dos alunos camponeses.

Dessa maneira a formação continuada pode ser também uma forma para o professor aprender desenvolver diferentes metodologias e estratégias dentro da sala de aula, é onde o docente pode estar aprimorando seu trabalho e está continuamente sempre bem informado das novas tendências educacionais, obtendo assim saberes necessários à prática docente. A qualificação não é importante só para os professores do campo; mas para todos em geral, mas que para os professores do campo se torna mais importante ainda para lidar com a diversidade e as necessidades dos alunos de dentro da sala de aula que quase sempre é formada por turmas multisseriadas. Assim,

A formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente levando-a a uma consciência coletiva. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudanças que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências desta mudança. (WENGZYNSKI & TOZETTO, 2012, p.4)

Dessa forma pode-se perceber que a formação continuada é um processo onde o docente adquire novos conhecimentos para aperfeiçoar seu trabalho, é também uma forma de rever sua prática docente, uma vez que contribui não só para o aperfeiçoamento docente mas também para o aprendizado do aluno, que necessita de um professor atualizado que possa levar para sala de aula inovações que só será possível através da formação continuada. Sabe-se que o mundo está em constante mudança e transformações, cada dia uma inovação, uma novidade, uma descoberta, assim para que o professor não fique desatualizado este precisa estudar investigar os acontecimentos da atualidade para manter também seus alunos atualizados.

A escola e os sujeitos do campo precisam de professores que seja capaz de entender a realidade de vida desses sujeitos, pois por essa razão é importante ressaltar a necessidade de uma formação que vise às particularidades e as especificidades dos camponeses. Diante disso percebe-se que deveria ter para os professores do campo uma formação específica, só assim os docentes poderiam estar preparados para fazer com que os alunos melhorassem sua aprendizagem.

Atualmente, com tantas mudanças e transformações já era para se ter uma formação específica para os professores do campo, mas infelizmente os governantes deixam a desejar quando se trata de educação do campo, assim os professores do campo continuam ter essa formação não específica, e quando chega na sala de aula das escolas do campo ficam desorientados inseguros e até com medo, dessa forma estes precisam aprender ensinar ensinando.

A realidade do campo exige um educador que tenha compromisso, condições teóricas e técnicas para desconstruir as práticas e ideias que forjaram o meio e a escola rural. Nesse sentido, as necessidades presentes na escola do campo exige um profissional com uma formação mais ampla, mais abrangente, já que ele tem que dar conta de uma série de dimensões educativas nessa realidade (ANTUNES-ROCHA, 2011, p. 395).

Assim, essa série de dimensões precisa ser respeitada pelo professor, e se caso esse for à cidade esse precisa se adequar ao estilo de vida dos camponeses, e precisa também ser qualificado e bem preparado para atender as especificidades dos sujeitos do campo, uma vez que sua cultura, modo de vida, e sua identidade diferem dos que moram na zona urbana.

Desse modo, o docente que ministra aula nas escolas do campo, de classe multisseriada deve realizar seu trabalho de acordo com as necessidades

encontradas, em uma turma seriada, deve sim em alguns momentos realizar práticas semelhantes, mas o objetivo precisa ser específico para a realidade vivenciada.

Entende-se, portanto, que não é só porque são pessoas do campo que não precisam de uma educação de qualidade, pois os alunos camponeses de classes multisseriadas, tem os mesmos objetivos que os da cidade de estudar para aprender um dia se formar e ingressar no mercado de trabalho. Precisa-se então de pessoas que olhem mais para a educação rural e se sensibilize com a realidade desses sujeitos, a fim de, levar para o campo uma educação de qualidade.

O problema das turmas multisseriadas está na ausência de uma capacitação específica dos professores envolvidos, na falta de material pedagógico adequado e, principalmente a ausência de infra-estrutura básica, material e de recursos humanos que favoreça a atividade docente e garanta a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Pois investindo nestes aspectos, as turmas multisseriadas poderiam se transformar numa boa alternativa para o meio rural, atendendo aos anseios da população em dispor de uma escola do ensino ofertado, especificamente no caso das séries iniciais do ensino fundamental (INEP, 2007, p. 26).

Por isso, é essencial uma formação específica para os docentes do campo, pois a maior dificuldade encontradas pelos professores em uma escola do campo de classe multisseriadas é exatamente por não estarem preparados para esse público. Alguns professores que têm a formação inicial acham que isso é tudo, e assim não pensam em dar continuidade por acharem que já estão qualificados e preparados para qualquer contexto.

Desse modo, junta-se a ausência de formação específica com a falta de material pedagógico, falta de uma infraestrutura que favoreça o aprendizado do aluno, falta de merendeira, de diretor, que em algumas escolas e esse único professor que exerce essas funções, essas são só alguns elementos entre muitos outros que dificulta o ensinar e o aprender do professor e aluno do campo.

De fato estudar em e ensinar nessa organização de ensino com todas essas situações desfavoráveis não é nada fácil, pois tem que haver força de vontade tanto do professor como do aluno. Sabe-se que o ato de ensinar não é fácil, e quando os sujeitos a serem ensinados são de classe com multissérie é mais difícil ainda; mas o que sabe-se é que esse contexto desfavorável pode mudar, basta os governantes ter mais comprometimento com a escola e com o povo do campo.

3 DESAFIOS DE APRENDIZAGEM EM CLASSES MULTISSERIADAS: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EMEIF “ZECA DORA”, COMUNIDADE NOVA INTEGRAÇÃO EM ITAITUBA- PARÁ

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Zeca Dora localizada na comunidade Nova Integração, ramal União, Vicinal da estrada de Barreiras, Município de Itaituba-PA, foi fundada em 1º de março de 1987, e teve início de suas atividades no km 28 da estrada de Barreiras, onde funcionou durante 6 anos. Em 1994, a escola foi transferida para comunidade Nova Integração onde funciona até os dias atuais. Em seu primeiro ano de funcionamento a escola teve como educadora a professora Maria das dores Alves de Araújo, que iniciou suas atividades numa sala de aula improvisada pela própria comunidade. Ofertou vagas para alunos de alfabetização a 4ª série do Ensino Fundamental em turma multisseriada com um total de 30 alunos.

O prédio onde funciona as aulas atualmente não é um prédio próprio da escola, é o barracão da comunidade cedido pelos moradores, que foi-se ampliando para atender os anseios dos alunos e professores. E uma escola de madeira com apenas piso grosso e está dividida da seguinte forma: (três) 3 salas de aulas, sendo uma grande e duas pequenas medindo 4x4 metros, (um) 1 cozinha, (um) secretaria, (dois) banheiros externos de madeira, sendo um feminino e outro masculino, (um) espaço ao lado da escola para comemorações, e aulas de educação física.

Atualmente a escola dispõe de 30 alunos que estão divididos das seguintes formas: 10 alunos do fundamental maior a tarde, do 6º ao 9º ano, e 23 alunos pela manhã, sendo 7 do maternal e jardim em uma das salinhas pequenas, e 16 alunos do 1º ao 5º ano na outra salinha pequena, a escola dispõe também de (cinco) 5 professores sendo dois que trabalha pela parte da manhã, com maternal ao 5º ano e (três) 3 pela parte da tarde com fundamental maior do 6º ao 9º ano.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

Os procedimentos metodológicos deste trabalho consistiram em uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico como (ARROYO, 2004); (BRASIL,

2010); (CALDART, 2002); (FREIRE, 1997), (LIBÂNEO, 1994), dentre outros; e pesquisa de campo foi baseada na abordagem qualitativa, e visou analisar os desafios da aprendizagem nas classes multisseriadas, com percepções de professores da escola municipal de Ensino Infantil e Fundamental Zeca Dora, da comunidade Nova Integração Itaituba-PA.

As questões que direcionaram este foram as seguintes: Quais as dificuldades vivenciadas pelos professores de classes multisseriadas? Quais as metodologias utilizadas em salas de aulas com multissérie? Os professores estão preparados para trabalhar nesta modalidade?

Os sujeitos da pesquisa foram quatro professores da escola investigada, através de questionários para entrevistas individuais, no período de Outubro e Novembro de 2018.

O instrumento escolhido foi uma entrevistas, a coleta e análise de dados, a conclusão e referenciais bibliográficos, para se chegar aos resultados almejados.

3.3- PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para alcançar os resultados almejados da pesquisa foram entrevistados quatro professores que atuam na educação do campo com turmas multisseriadas sendo dois professores do fundamental maior e dois do fundamental menor. Ressaltando que além dos dois que atualmente trabalham com fundamental menor do maternal ao 5º ano, os outros dois também já trabalharam com fundamental menor.

Para melhor entender, esses quatro professores foram nomeados de P1 P2 P3 e P4. A idade desses professores está entre 26 a 56 anos, o P1 tem 22 anos na educação e sua formação é Ensino Superior em andamento, o P2 tem 6 anos que trabalha na área e tem a formação Superior concluída em Pedagogia, o P3 tem 30 anos na educação e trabalha nessa escola há 4 anos a formação da mesma é de Magistério, por último o P4 tem 10 anos de educação tem a formação Superior concluída também em Pedagogia.

Todos os professores residem na comunidade, dois desses passaram a morar na comunidade a partir de quando começaram a trabalhar nessa escola, os docentes entrevistados são contratados temporariamente pela Prefeitura Municipal de Itaituba-PA.

3.4 ANÁLISE DA PESQUISA COM OS PROFESSORES

A pesquisa foi feita com quatro professores da escola Municipal de ensino Infantil e Fundamental Zeca Dora, Comunidade Nova Integração Itaituba-PA. Nesta pesquisa pode-se perceber na prática os desafios do ensino e aprendizagem nas classes multisseriadas, e os esforços que os professores dizem ter para melhorar essa situação. Foram feitas seis perguntas para os professores onde cada um pôde contribuir com suas concepções em relação aos desafios do ensino e aprendizagem de seus alunos da escola do campo. A primeira questão trata dos maiores desafios dos professores para trabalhar em turmas com multisséries.

Quadro 1- Quais são os seus maiores desafios em trabalhar com classe multisseriada?.

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	A Junção de séries e os livros que não são adequados com a realidade do aluno.
P2	Trabalhar com várias séries juntas e exercer outras funções além da docência
P3	Planejar os conteúdos, reformular até encontrar a melhor maneira de executá-los com esses alunos.
P4	É saber que nós professores não estamos preparados para trabalhar com essas classes porque não temos uma formação específica, assim no final de cada aula deixamos alguns alunos com dúvida devido ao tempo e a correria de atender a todos.

Fonte: Professores da EMEF Zeca Dora, em Itaituba- Pará/2018.

Em relação à questão sobre os desafios de trabalhar em classes multisseriadas, dois professores responderam que os maiores desafios é trabalhar com a junção de várias séries juntas e também ter que exercer outras funções além da docência, e ter que trabalhar com livros que não são adequados a realidade dos alunos outro diz que o mais difícil é o ato de planejar os conteúdos pra as classes com multisséries.

Assim, um docente relatou que o maior desafio é saber que não está preparado para trabalhar com essa modalidade de ensino, pois diz que não tem uma formação específica que garanta uma educação de qualidade para esses alunos.

Assim percebe-se que falta investimento na formação dos professores do campo, com isso os professores vão fazendo o melhor que podem para que aluno aprenda e se torne um ser crítico. Ver-se então que muitos são os desafios

enfrentados pelos professores de classe multisseriadas. A questão seguinte aborda as metodologias utilizadas pelos professores para a modalidade trabalhada.

Quadro 2- Quais as metodologias que você usa em sala de aula com essa modalidade de ensino?

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	. Aula expositiva e dialogadas, trabalho em grupo, leitura, interpretação escrita e oral, exposição de cartaz e música.
P2	Jogos caça palavras e entre outros.
P3	Diálogos jogos brincadeiras competições criação e formulação de textos, recortes etc.
P4	Exposição, seminários, atividades lúdicas, jogos etc.

Fonte: Professores da EMEF Zeca Dora, em Itaituba- Pará/2018.

Todos os professores informaram que usam diferentes metodologias para facilitar o aprendizado dos alunos. Como aulas expositivas, trabalhos em grupo, leituras, jogos, dentre outros. Mas ainda assim o aluno de classe multisseriada permanece com mais algumas dificuldades; pois, são muitas que dificultam o aprendizado do destes. Dessa maneira Araújo esclarece dizendo que metodologia é;

A metodologia de ensino- que envolve os métodos e as técnicas- é teórico-prática, ou seja ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática. (ARAÚJO 2006, p. 27).

Assim a metodologia é um conjunto de ações que o docente desenvolve para alcançar os objetivos propostos. Dessa forma é fundamental que o professor tenha clareza do que, para que, como e para quem está ensinando, para que assim possa aplicar metodologia que contemple a realidade e as necessidades dos alunos camponeses. A metodologia a ser aplicada aos alunos do campo de classe multisseriada precisa então levar em conta vários aspectos como, por exemplo, o modo de vida, seu ritmo de aprendizagem, idade, e o contexto no qual o discente está inserido.

Assim, fica evidente que usar diferentes metodologias e estratégias contribui para a melhoria da aprendizagem dos discentes de classe com multissérie. À seguir, a pergunta que ressalta a adaptação curricular na escola.

Quadro 3 – Como você trabalha os currículos e os planos de aula, de forma integrada ou adaptada? Justifique sua resposta.

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Separado um plano para cada série,
P2	Separado um plano para cada série.
P3	Junto, mais cada série com seu conteúdo condizente a necessidade de cada um. Exemplo leitura com suas pontuações adequadas para 4º e 5º ano e leitura com divisão Silábica para 1º 2º e 3º ano, tanto o currículo, quanto o plano.
P4	Trabalho com planos separados, pois cada série precisa de um aprendizado específico de acordo com sua série. Mas o currículo deve ser unificado.

Fonte: Professores da EMEF Zeca Dora, em Itaituba- Pará/2018.

Nas respostas dos professores três dizem que trabalham com planos de aula separados, um para cada série, o que sabe que há dificuldades para se fazer até cinco planos de aula diferentes simultaneamente; outro entrevistado diz que trabalha unindo duas séries afim de facilitar e diminuir o trabalho.

[...] o desafio da participação e aprendizagem, com qualidade, dos alunos com necessidades especiais, seja em escolas regulares ou em escolas especiais, exige da escola a prática da flexibilização curricular que se concretiza na análise da adequação de objetivos propostos, na adoção de metodologias alternativas de ensino, no uso de recursos humanos, técnicos e materiais específicos, no redimensionamento do tempo e espaço escolar, entre outros aspectos, para que esses alunos exerçam o direito de aprender em igualdade de oportunidades e condições. (PARANÁ, 2006 p. 208).

Alguns professores ficam pensativos em relação a melhor forma de fazer o plano de aula das classes multisseriadas, não sabendo se é melhor para o aluno fazer um plano geral que inclua todos os alunos independentes da série ou se é favorável fazer um plano para cada série ou se faz o plano juntando de duas em duas séries. Assim pode-se perceber que o ato de planejar não se torna fácil nestas classes.

À seguir, a pergunta que ressalta a necessidade de um espaço físico mais adequado para o ensino aprendizado dos alunos das escolas do campo.

Quadro 4 – Geralmente as escolas de classes multisseriadas não tem o espaço físico adequado às necessidades dos alunos. Do seu ponto de vista, isto interfere na aprendizagem dos discentes? Comente.

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Sim, pois as escolas do campo são pequenas e não tem um espaço adequado e agradável para despertar o interesse do educando.
P2	Sim, pois o ambiente escolar interfere no processo do ensino e aprendizagem dos educandos.
P3	Sim trabalho em um cômodo de um barracão comunitário medindo 4X4 não tem ventilação porque não há janelas.
P4	Sim, muitas escolas do campo que trabalha com essa modalidade de ensino tem muita dificuldade, assim os espaços são quase todos improvisados, com isso deixa a desejar uma educação de qualidade.

Fonte: Professores da EMEF Zeca Dora, em Itaituba- Pará/2018.

Nas respostas dos professores, pode-se perceber que o espaço estrutural das escolas do campo não está adequado às necessidades dos alunos, como afirma a P3 que trabalha em uma sala muito pequena e que não tem ventilação. Isso interfere no aprendizado dos alunos, pois os professores dizem que a escola não tem um espaço agradável e adequado para despertar o interesse dos alunos. Sabe-se que no campo nas comunidades mais desenvolvidas há escolas com estruturas bem organizadas, mas há outras que funcionam em péssimas condições de madeira ou até no aberto só com a cobertura.

Assim, como ressalta Satyro e Soares (2007, p. 7), “a ausência de uma infraestrutura de qualidade nas escolas do campo afeta diretamente a qualidade da educação”. Percebe-se então que a estrutura física das escolas, interfere no aprendizado do aluno, e quando fala-se em instalações físicas, refere-se ao ambiente físico escolar, composto pelo espaço educativo, pelo mobiliário e pelo equipamento escolar.

Toda a estrutura da escola deve estar devidamente adequada para que ocorram aulas de qualidade e atendimento eficaz ao aluno, e também ao professor que trabalha diretamente com o aluno. A escola é o lugar onde desenvolve-se a educação escolarizada, e o desenvolvimento intelectual do educando.

A falta de infraestrutura, a inexistência e a falta de recursos públicos e até mesmo a utilização de instalações inadequadas dos prédios escolares são problemas reais enfrentados por grande parte das escolas públicas brasileiras. E nas escolas do campo a situação não é diferente.

Prosseguindo com a investigação, a questão que trata de recursos didáticos pedagógicos para o trabalho educacional, necessários para o desenvolvimento de um excelente trabalho em sala de aula.

Quadro 5- A escola recebe recursos didáticos para suprir as necessidades dos alunos?

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	As vezes recebe, mais não supri as necessidades dos alunos, tendo que em algumas vezes comprar.
P2	Não, pois as vezes o professor precisa comprar material, se quiser fazer um trabalho melhor.
P3	Em partes, mais falta muito, a maioria é o professor que tem que arcar com as despesas.
P4	As vezes sim, mais sempre falta algo e assim o professor precisa comprar para desenvolver a metodologia proposta para a aula almejada.

Fonte: Professores da EMEF Zeca Dora, em Itaituba- Pará/2018.

Ao verificar as respostas acima, há mais uma dificuldade apresentada pelos professores que relatam que a escola não recebe recursos didáticos e pedagógicos para suprir as necessidades dos alunos; os mesmos dizem que recebem alguns, mas não o suficiente para o trabalho especializado que devem desenvolver, tendo assim que comprar para poder desenvolver um melhor trabalho ou improvisar quando não for possível comprar.

Nas classes multisseriadas é de suma importância que na escola tenha diferentes materiais para que o professor possa desenvolver diferentes metodologias para facilitar o aprendizado do educando; mas o fato da escola não receber esses materiais, deixa os professores preocupados com o aprendizado de seus alunos.

Os materiais didático-pedagógicos deverão ser utilizados como meios, os quais o professor se utilizará para favorecer o desempenho do aluno incentivando-o em suas pesquisas, auxiliando-o em suas dificuldades diárias em sala de aula, colaborando de maneira significativa em suas necessidades a caminho do aprendizado.

É através destes, que há a significação teórica e prática da ação pedagógica e necessita de comprometimento do professor, quando busca atender às expectativas dos alunos, propondo uma prática diferenciada. Assim, os materiais didático-pedagógicos deverão ser utilizados com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento das aulas.

As escolas do campo são carentes em muitos aspectos, e nas repostas dos professores pode-se confirmar essa situação que é uma realidade bastante árdua.

Para finalizar a investigação, a questão que investiga o que deve ser feito, a partir do ponto de vista de cada professor, para melhorar o ensino aprendido dos alunos de estudam em multisséries.

Quadro 6- O que você acha que deveria ser feito para melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos de classe multisseriada?

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Deveriam separar as séries. Como no campo o número de aluno é reduzido, poderiam deixar pelo menos duas séries juntas
P2	Melhoria da estrutura física das escolas, ambiente de lazer, formação específica para os professores, acompanhamento dos técnicos da SEMED, material pedagógico suficiente.
P3	Professores mais comprometidos com sua profissão, acompanhamento da família e melhor salário para as despesas que temos que arcar com material didático.
P4	Em primeiro momento deveria ser separado as séries, o que não é possível devido ao número reduzido de alunos, mas poderia ser amenizado com a melhoria da infraestrutura e melhor formação para os docentes.

Fonte: Professores da EMEF Zeca Dora, em Itaituba- Pará/2018.

Na resposta dos professores, pode-se perceber que há muito a si fazer para melhorar o ensino e aprendizagem das classes multisseriadas. Assim os mesmos dizem que deveria ser invertido na infraestrutura da escola, ter formação específica para os professores, mais acompanhamento da SEMED, melhores salários, especialmente, devido as despesas que eles tem que arcar; mais comprometimento de alguns professores com essa modalidade de ensino, e também para melhorar a aprendizagem, diminuir os inúmeros trabalhos já que o número de alunos no campo é pequeno; assim, poderiam dividir essa turma de até cinco séries juntas, e deixar pelo menos duas séries unificadas

O problema que a Educação no Campo sempre teve seus dilemas, como sendo a mais precária em relação à urbana, a discriminação das pessoas que ali vivem, e a exclusão social existente no campo. Um dos dilemas é a ausência políticas públicas que garantam seu desenvolvimento em formas de melhorias na qualidade de vida das pessoas que ali vivem, trabalham e estudam.

Diante de tudo isso, as escolas do campo enfrentam e têm seus desafios, pois, os estudos nesta área, mostram algumas perspectivas no sentido de construir um novo caminho para o Campo, mas precisa-se de um olhar diferenciado para amenizar e resolver esta questão.

3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES

Diante da investigação ocorrida na EMEIF Zeca Dora, em Itaituba- Pará, constatou-se as dificuldades e desafios para o aprendizado na referida escola, tornando-se necessário sugestões de propostas contribuintes para facilitar o trabalho esta questão na referida escola.

- I- Elaborar projetos para o desenvolvimento de trabalhos coletivos.
- II- Trabalhar em momentos letivos, a socialização, interação, para leituras e trabalhos diversos.
- III- Trabalhar a afetividade, para o melhor desempenho dos alunos.
- IV- Inserir os pais no ambiente escolar para acompanhar seus filhos.
- V- Desenvolver projetos de oficinas pedagógicas.
- VI- Fazer adaptação curricular, e dos planos de aulas, através de um trabalho coletivo com os docentes da escola.
- VII- Trabalhar de acordo com a realidade dos alunos.

De acordo com as sugestões acima, a tendência para uma melhoria na educação multisseriada desta escola, tende a evoluir, já que há a necessidade de refazer alguns critérios necessários para que se chegue ao aprendizado do aluno com mais eficiência.

CONCLUSÃO

A partir da investigação na EMEIF Zeca Dora em Itaituba- Pará, no período de Outubro a Novembro de 2018, verificou-se que os professores e alunos do campo passam por inúmeros desafios em seu cotidiano escolar, desafios esses que dificultam o processo de ensino e aprendizagem, assim os professores continuam a trabalhar em um espaço precário sem uma preparação específica para lidar com a realidade de classe com multissérie.

Pode-se perceber que a escola pesquisada não tem um espaço adequado para atender as necessidades dos alunos, pois as aulas funcionam em um barracão comunitário improvisado, salas pequenas, duas delas sem ventilação porque não tem janelas só a porta de entrada, assim percebe-se que a infraestrutura da escola pode deixar o aluno menos motivado a aprender.

Entende-se que os sujeitos camponeses possuem uma realidade que difere dos que moram na zona urbana, isso torna esses povos únicos com uma identidade de trabalhadores que plantam a própria comida para se alimentar, são pessoas que precisam de um olhar especial e mais atento, pois são esquecidos, assim a prioridade é sempre para a zona urbana.

Dessa forma, verifica-se que há muito a se fazer para melhoria das comunidades camponesas, na comunidade que foi feita a pesquisa pode-se perceber as dificuldades, principalmente na escola que não tem uma estrutura adequada às necessidades dos alunos, os professores com excesso de trabalho por ter que realizar inúmeras tarefas simultaneamente, material didático escasso, a falta de formação específica para os educadores etc.

Essa pesquisa se mostra então importante para avaliar os diversos desafios por qual passam os professores e alunos da escola EMEIF Zeca Dora da comunidade Nova Integração em Itaituba-Pará. Diante disso percebe-se que é preciso mais compromisso com as escolas do campo, levando formação continuada para os professores, melhores condições de trabalho, investir também em projetos para melhorar o ensino e aprendizagem.

Assim isso só será possível se as autoridades competentes se sensibilizarem com essa causa e se comprometerem a mudar esse cenário em prol de uma educação de qualidade Para o povo do campo.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Jose Carlos Souza. Do quadro negro à lousa Virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo. In VEIGA, ILMA Passos Alencastro (Org.) **Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações**. Campinas : Paripus, 2006.
- ARROYO, Miguel G. **A educação básica e o movimento social do campo**. In: ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S. MOLINA, Monica C. (Orgs.) **Por uma Educação do campo**. Petrópolis-RJ: vozes, 2004
- ARROYO, Miguel. KOLLING, Edgar I. et ad. **Por uma Educação do Campo**. Brasil. Fundação universidade. Brasília 1999.
- ATUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves (orgs). **Educação do campo: desafios de professores**. Belo Horizonte: Autentica, 2011.
- BÖNMANN, Patricia Angélica. **Realidades das escolas do campo: um olhar crítico sobre espaços físicos, descasos, construção de políticas e proposta pedagógica**. 2015. 58 f. TCC (Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Departamento de Humanidades e Educação, Ijuí, RS, 2015.
- BRASIL. **Decreto nº 7 352, de 04 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária- PRONERA. Brasília, DF: Diário Oficial da União – Seleção 1 – 5/11/2010, Página 1. Brasília, 2010b.
- CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção**. In: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Rosei Salete (Orgs.) **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. Brasília, DF; Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2002.
- CARDOSO, Maria Angélica Cardoso; JACOMELI, Maria Regina Martins, **Estado da arte acerca das escolas multisseriadas**. In: **Revista HISTEDBR on-line**. Campinas, número especial. P. 174-193, maio 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da educação; Saberes necessários a prática educativa**, São Paulo, Brasil; Paz e terra (coleção leitura) 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GAUTHIER, C. **Triângulo didático-pedagógico: o triângulo que pode ser visto como quadrado**. Revista Educação nas Ciências. Ijuí: Unijuí, jan. -jul.,2001
- HAGE, Salamão Mufarrej. **Classes Multisseriadas: desafios da educação rural no Estado do Pará/Região Amazônica**. In:_____. (Org). **Educação do Campo**

na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg, 2005.

HAGE, Salomão Mufarrej. **A realidade das escolas multisseriadas frente às conquistas na legislação educacional.** In: Reunião Anual do ANPED, 29, 2006. **Anuais... Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade: desafios e compromissos manifestos.** Caxambu.

HAGE, Salomão Mufarrej. **A realidade das escolas multisseriadas frente às conquistas na legislação educacional.** In: ANPED- Associação Nacional de pós-graduação e pesquisa em educação, 13, 2004, Caxambu.

INEP- **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais,** Anísio Teixeira. **Panorama da educação no campo-** Brasília: INEP, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **O planejamento escolar** In: **Didática.** São Paulo: Cortez,(coleção magistério. 2º grau série formação de professores, cap. 10, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola-Teoria e Prática.** Editora Alternativa. 5 edição. Goiânia. 2004.

LUCK. H. **Planejamento em orientação educacional.** Petrópolis: Vozes, 1991.

OLIVEIRA, Liliâne Lúcia Nunes de Aranha: MONTENEGRO, João Lopes de Albuquerque. **Panorama da Educação do Campo.** In: MUNARIM, Antônio. 2010.

PANTEL, Kamila Farias. **Escola Multisseriada Espaço de Relações.**2011.

PARANÁ, **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná.** Curitiba: SEED, 2006.

PONCE, Anibal. **Educação e Luta de Classes.** Trad. De José Severo de Camargo Pereira. 16ª ed. São Paulo. Cortez, 1998.

REIS, Maria Izabel Alves dos. **As Reformas educacionais brasileiras e suas implicações para a escola e o trabalho docente: breves reflexões sobre o trabalho docente nas escolas do campo.** 2010.

ROSA, Ana Cristina Silva. **Classes Multisseriadas: desafios e possibilidades. Educação e linguagem,** Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

ROSA, Ana Cristina Silva. **Educação de Jovens e Adultos: o desafio das classes multisseriadas.** São Paulo: Umesp, 2003. Dissertação de mestrado.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **As origens da Modalidade de Currículo Integrado.** In. **Globalização e Interdisciplinaridade: O currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Lucíola. **A construção do currículo: seleção do conhecimento escolar. Salto para o futuro. Currículo: conhecimento e cultura.** Ano XIX, nº 1, Abr. 2009.

SATYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005.** Brasília IPEA, 2007.

TOLEDO, Maria Cristina Moiana de. **A Escola do Campo e a Pesquisa do campo**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005.

TOLEDO, Maria Cristina Moiana de. **O malabarista**: um estudo sobre o professor de sala multisseriada por meio do município de Jussara-GO. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Católica do Goiás. Goiânia 2005.

TARDIF, Maurice, LESSARD Claude. **O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como, profissão de interações humanas**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Cadernos didáticos sobre educação no campo**. Salvador: Editora, 2010.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento: Plano de Ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995, caderno pedagógico do Libertad; V 1.

WENGZYNSKI. D. C; TOZZETTO, S.S. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência**. In SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 2012.

XAVIER, Maria Elizabete, RIBEIRO, Maria Luiza, NORONHA, Olinda Maria. **História da Educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FTD,1994.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES



FACULDADE DE ITAITUBA- FAI
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA- LTDA

Este questionário é parte integrante de um a Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Itaituba- FAI, intitulado “ Desafios da Aprendizagem em Classes Multisseriadas”.

Questionários para os Professores

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo:_____ Idade:_____

Escolaridade- Graduação:_____

Pós- graduação:_____

Trabalhou em outra Instituição?:_____

1- Qual são seus maiores desafios em trabalhar com classes multisseriadas?

2- Quais as metodologias que você usa com essa modalidade de ensino?

3- Como você trabalha os currículos e planos aula de forma integrada ou adaptada? Justifique sua resposta.

- 4- Geralmente as escolas de classes multisseriadas não tem o espaço físico adequado às necessidades dos alunos. Do seu ponto de vista, isto interfere na aprendizagem dos discentes? Comente.

- 5- A escola recebe recursos didáticos e pedagógicos para suprir as necessidades dos alunos? Fale sobre.

- 6- Do seu ponto de vista, o que deve ser feito para melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos de classes multisseriadas?

Obrigada!

